Raúl Diogo Jovoli Emídio

Educação fundamental nas escolas do primeiro ciclo do ensino secundário da rede pública na sede da comuna do Calumbo, município de Viana em Luanda - Angola:

Problemas e desafios na era pós-moderna

*Gease*2025

Raúl Diogo Jovoli Emídio

Educação fundamental nas escolas do primeiro ciclo do ensino secundário da rede pública na sede da comuna do Calumbo, município de Viana em Luanda - Angola:

Problemas e desafios na era pós-moderna

2025

CONSELHO EDITORIAL

Patrício Borges Maracajá - UFCG
Tatiana Cristina Vasconcelos - UEPB
Ennio Artur Aires Porto Ferreira - UNIFIP
Aline Carla de Medeiros - UFCG
José Ozildo dos Santos - UFCG
Aline Carla de Medeiros - UFCG
José Givaldo de Sousa - UNIP/UNIFIP
Danielly Carneiro de Azevedo - UFCG
Fernando Kidelmar Dantas de Oliveira - UFCG
Jakson Luís Galdino Dourado - UNIFIP
Alecksandra Vieira de Lacerda - UFCG
Silvia Regina Gobbo Rodrigues - UnB
Juliana Roriz Aarestrup - IFMT
Marisa Artmann – IFMT
Ênnyo José Barros de Araújo - FRCG
Samara Campos de Assis - UNIFIP
Rosângela Vieira Freire – IFCE
Eriana Serpa Barreto - UFMT

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER

R245e

Emídio, Raúl Diogo Jovoli. **Educação fundamental nas escolas do primeiro ciclo do ensino secundário da rede pública na sede da comuna do Calumbo, município de Viana em Luanda – Angola**: Problemas e desafios na era pós-moderna. Campina Grande-PB: GEASE, 2025**.**

170 p.
ISBN: 978-65-01-48113-5
Livro digital

1. Comuna de Calumbo. Educação Fundamental. 3. Sistema de Ensino. I. Título. II. Autor.

CDU: 370=(134-3)

Educação fundamental nas escolas do primeiro ciclo do ensino secundário da rede pública na sede da comuna do Calumbo, município de Viana em Luanda - Angola:
Problemas e desafios na era pós-moderna

Dedico este trabalho aos meus familiares de forma geral (pais, irmãos, tios, filhos e sobrinhos), que têm sido a razão das minhas lutas em torno dos desafios que a vida impõe, e, de forma particular, ao meu pai, *in memoriam* desde 2018, ficarei-lhe eternamente grato por me ensinar a lutar pela vida desde muito cedo, o que tem me valido bastante.

"Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele."

Paulo Freire

Sumário

Apresentação..... 13

Objetivos..... 25

Limitações da Pesquisa..... 27

Educação na visão de pensadores históricos e contemporâneos..... 31

Educação Formal..... 43

A educação formal escolar estrutura a sociedade..... 45

História da educação em Angola..... 49

Reformas Educativas no Pós-Independência..... 59

Legislação sobre o sistema de ensino angolano..... 65

Caracterização do cotidiano escolar..... 71

Tendências pedagógicas para aprendizagens mais produtivas..... 74

Tendência Liberal Tradicional..... 76

Tendência Liberal Renovada Progressivista.. 76
Tendência Liberal Tecnicista..... 77
Tendências Pedagógicas Progressistas..... 78
Tendência Progressista Libertadora e Libertária..... 78
Tendência Progressista Crítico-Social dos Conteúdos..... 80

O acesso à educação em Angola..... 83

A natureza de uma escola para o contexto pós-moderno..... 87

A indisciplina escolar no contexto pós-moderno..... 93

O Bullying nas escolas da Angola..... 109

Metodologia..... 113
Caracterização da pesquisa..... 113
Caracterização do campo da pesquisa..... 115
Sobre a revisão da literatura..... 116
Técnicas de pesquisa..... 117
Pesquisa documental e bibliográfica..... 117
Pesquisa de campo..... 118
Observação direta intensiva..... 119
Observação direta extensiva..... 119
Sobre Viana – o Município que sedia a Comuna de Calumbo..... 120
Atividade econômica expressiva na Comuna

de Calumbo..... 121
Participantes da pesquisa..... 122
Instrumento de coleta de dados..... 123
Instrumento de análise dos dados coletados.. 124
Aspectos Éticos..... 124

Resultados e Discussão..... 125
Fonte de Pesquisa 1 (Alunos)..... 127
Fonte de pesquisa 2 (professores)..... 131
Fonte de pesquisa 3 (encarregados de educação)..... 137
Rotinas habituais do dia a dia dos alunos de Calumbo..... 139
Casos de indisciplina entre os alunos e seu tratamento..... 140
Tendências pedagógicas que caracterizam o campo de pesquisa..... 143
O impacto das escolas na comunidade..... 148

Considerações Finais..... 151

Referências..... 159

Apresentação

A educação na Angola diz respeito ao conjunto de elementos formais que se somam para o sistema de ensino do país, que mescla estabelecimentos de ensino da rede pública, privada e comunitária/confessional.

> *[...] o contato com a realidade educacional da sociedade central Angolana permitiu verificar a existência de escolas privadas cuja origem aconteceu num quadro formal, isto é, o seu surgimento respondeu a um quadro legal instituído. Por outro lado, muitas outras escolas surgem espontaneamente, para responder a necessidades específicas da população. O aparecimento destas escolas não tem o objetivo de pressionar o poder ou as instituições oficiais, mas antes de resolver os problemas de educação de múltiplos grupos sociais. Não havendo lugares para todos nas escolas existentes, todas do Estado (no período do partido único), e não existindo enquadramento legal para o funcionamento de escolas particulares, as salas onde se ensina a ler e a escrever vão surgindo. A estas escolas chamo «escolas espontâneas», em detrimento de «privadas». (FERREIRA, 2005, p. 116)*

As escolas espontâneas surgem na necessidade de tirar muitas crianças em idade escolar que se encontram fora do sistema de ensino. A experiência que se viveu em Angola durante muito tempo sobre a natureza do surgimento das

mesmas escolas não obedeceram os aspectos rigoroso para a sua criação, de formas a não pressionar as instituições oficiais que dão legalidade as ações das instituições de ensino. Depois do seu surgimento, elas são orientadas a se organizar em conformidade com a Lei, sob um olhar fiscal e atento das instituições de tutela.

Nalguns casos as escolas dessa natureza que não conseguiram cumprir com as orientações legais para a sua continuidade foram fechadas para não comprometerem o sistema de ensino angolano a luz das linhas mestras do Ministério da Educação.

A grande dimensão das escolas espontâneas é que elas contribuem para o atendimento de crianças em idade escolar que por dificuldade de vária ordem[1] não conseguem estar em outras escolas.

No período anterior ao ano de 1975, toda a história da educação na Angola está naturalmente vinculada à história da educação em Portugal. Por essa razão, a ascensão de Salazar em Portugal trouxe pequenas, porém marcantes, mudanças em Angola no domínio da educação. Foi implementado um sistema educativo por muitos considerado de "*Apartheid na educação*", por conta da separação clara de educação para brancos e educação para negros. Para a população negra

[1] Aqui dificuldade de vária ordem consideram-se aqueles aspetos ligados a situação de instabilidade familiar, instabilidade económica e social bem como as dificuldades dos alunos chegarem a uma escola em função da localização geográfica de determinadas comunidades. Muitas comunidades precisam atravessar obstáculos como rios, mata cerrada e outros para se chegar a uma escola.

considerada "*indígena*", foi implementado um sistema de educação que não ia para além da 2ª classe e era feito na maior parte das vezes não em menos de quatro anos, pois dois anos calendários ou mais valiam um ano escolar. Este processo dura até início da década de 40 do século XX (ZAU, 2009).

Dada à característica do país de colonização e independência tardia, o sistema educacional angolano demorou sobremaneira para desenvolver-se, pautando-se em ciclos de franca expansão, com períodos de praticamente dormência. A independência da nação e sua subsequente vinculação ao bloco socialista, bem como as guerras colonial e civil, influíram bastante no sistema de ensino da jovem nação (DELIBERALI, 2016).

> *[...] O vazio deixado pelo êxodo de quadros portugueses e mesmo angolanos no período pós-independência tem sido parcialmente preenchido pela forte militância dos que ficaram e pelos quadros cubanos e da Europa de Leste. A saída destes deixou, na área de educação, uma situação deficitária ainda hoje longe de poder ser resolvida. (FERREIRA, 2005, p. 113).*

Fruto dos desafios que o momento pós-moderno impõe nos dias de hoje, o sistema de educação está passando por metamorfoses que, de certa forma, ainda deixam muito a desejar. Essas metamorfoses do sistema de ensino consistem no fato de que logo após a independência da Angola, os modelos educacionais era a herança deixada pelos colonizadores, que não se adequava a linha ideológica que o

país havia apostado (linha socialista com pendor comunista do poder popular).

Portanto, houve a necessidade de ajustar o sistema de ensino em função dessa nova linha ideológica. Com o passar do tempo, à luz das dinâmicas globais, a Angola começou a se desfazer dessa linha ideológica, assumindo uma linha mais democrática, de economia e de mercado, o que lhe levou a optar por um sistema de ensino ajustado às novas políticas (ZAU, 2009).

Na era colonial, a religião tinha um protagonismo no sistema de ensino angolano. Hoje, o sistema de ensino é laico pela sua independência de qualquer religião. A educação tem caráter democrático pelo que, sem qualquer distinção, todos os cidadãos angolanos têm direitos iguais no acesso e na frequência, aos diversos níveis de ensino e de participação na resolução dos seus problemas.

Apesar de Angola ser um país plurilinguístico, isto é, por existirem várias línguas nativas distribuídas por regiões étnicas tais como o Umbundo, Kimbundu, Kikongo, Tchokwe, Nganguela e outros, o português é considerado a língua oficial e de comunicação entre os angolanos. Por isso, é tido como a língua veicular na Angola (NDOMBELE, 2021).

O ensino formal é feito em língua portuguesa; no entanto, existem, a nível governamental, discussões sobre a possibilidade da inclusão de outras línguas nacionais no currículo.

A valorização das línguas nacionais é concebida como um potente fator da desalienação, de libertação ideológica

através de uma renovada confiança nos próprios angolanos, que o colonialismo tinha retirado desde as primeiras classes. Assim, elas, ao se constituírem como matérias de instrução, devem também constituir-se como disciplinas autônomas e veículos de transmissão de conhecimentos e técnicas (SANTOS, 2006).

Independentemente da dimensão geográfica e da densidade demográfica, a situação linguística de Angola decorre de situação cultural, histórica, sociológica e antropológica, por isso apontada como um meio de identificação da cultura angolana, razão pela qual deve ser preservada para que ao longo do tempo não seja extinta[2].

Segundo Adão Lukuti[3], Angola é um dos países africanos onde as línguas nacionais têm um baixo nível de utilização, pressuposto que deve servir de chamada de atenção as autoridades de formas a alterar o quadro. Ele defende que a introdução de línguas nacionais deve começar pelo Ensino Primário para que quando os alunos atingirem a universidade tenham maior domínio e conhecimento da língua escolhida. Para este académico, as línguas nacionais incorporam valores,

[2] O Novo Jornal. Declaração de Adão Lukuti Angop, a propósito da importância das línguas nacionais no processo de ensino. Disponível em: https://novojornal.co.ao/sociedade/interior/defendida-introducao-de-linguas-nacionais-no-curriculo-escolar-3470.html. Acesso em 27 de Jun, 2024.

[3] Adão Lukuti, é professor uuniversitário, natural do Uíge. Tem formação acadêmica em sociologia e leciona no Instituto Superior de Ciências de Educação. Disponível em: https://novojornal.co.ao/sociedade/interior/defendida-introducao-de-linguas-nacionais-no-curriculo-escolar-3470.html. Acesso em: 27 Jun. 2024

sendo usadas como meios de comunicação e de identidade cultural.

A inclusão das línguas nacionais no currículo escolar é a forma mais científica de manter a identidade cultural de um povo.

Considerando a vontade de realizar a escolarização de todas as crianças em idade escolar, de reduzir o analfabetismo de jovens e adultos e de aumentar a eficácia do sistema educativo, considerando igualmente que as mudanças profundas no sistema socioeconômico nomeadamente a transição da economia de orientação socialista para uma economia de mercado, sugerem uma readaptação do sistema educativo, com vista a responder às novas exigências da formação de recursos humanos, necessários ao progresso socioeconômico da sociedade angolana (CARVALHO, 2011).

O sistema de educação é integral, pela correspondência entre os objetivos da formação e os do desenvolvimento do país e que se materializam através da unidade dos objetivos, conteúdos e métodos de formação, garantindo a articulação horizontal e vertical permanente dos subsistemas, níveis e modalidades de ensino.

Calumbo, a região do foco da pesquisa, é uma comuna do Município de Viana, localizada na Província de Luanda, a capital da Angola. Segundo o Jornal da Angola, de 21 de Janeiro de 2021, durante a visita da Ministra de Educação ao local, foi constatado que a Comuna tem um ensino ainda deficitário para o contexto pós-moderno, pois muitos fenômenos concorrem para que tal aconteça, nomeadamente à

falta de estruturas educacionais ajustadas ao momento pós-moderno, à falta de rede urbana qualitativa nas quais deveriam fluir as pessoas, mercadorias e informações sem grandes sobressaltos, à falta de saneamento básico, à falta de hospitais à altura dos tempos modernos, etc.

Na respectiva visita, a Ministra teve a oportunidade de constatar problemas ligados à degradação das infraestruturas escolares, insuficiência de professores, falta de estradas asfaltadas, merenda escolar, transporte para docentes e discentes e o excesso de alunos nas salas de aula, entre outros[4]. Com essa constatação, atrelam-se esses elementos à educação deficitária na referida comunidade.

Neste trabalho, a partir de fontes bem selecionadas, tais como periódicos, artigos, dissertações, sites, livros, manuais e entrevistas procurei apresentar os problemas e os grandes desafios que se impõem sobre a educação do ensino no 1º Ciclo do Ensino Secundário na Comuna de Calumbo, Município de Viana, Província de Luanda em Angola.

O sistema de educação em Angola ainda está longe do que o momento exige. Apesar de haver um esforço por parte de quem tutela o sistema de ensino há muitos desafios que precisam ser superados. De uma forma geral, os desafios têm sido: a baixa qualidade, o desinteresse pela educação por parte de muitas crianças que deviam estar no ensino fundamental, a falta de oportunidade para muitos, etc.

[4] Jornal de Angola. Luísa Grilo inspeciona condições em Calumbo. Disponível em: https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/luisa-grilo-inspecciona-condicoes-em-calumbo/. Acesso em: 20 fev. 2024.

Especificamente na sede da Comuna de Calumbo, os desafios têm sido o excesso de alunos por sala de aulas, degradação de infraestruturas, poucos professores para atender o número de disciplina, dificuldade de transporte público para discentes e docentes, pouca motivação por parte dos professores em administrar as suas aulas por falta do básico para uma boa aula, o que tem se repercutido no aproveitamento letivo.

O básico aqui refiro-me ao suporte pedagógico como cadernetas, mapas, giz e apagadores de quadros, bem como outros indispensáveis, como biblioteca, água corrente canalizada, material de higienização para banheiros como detergentes, etc, pois em alguns momentos os professores usam recursos próprios para terem estes materiais básicos.

Diante deste entendimento, surgiu a questão que norteou a pesquisa: o que fazer? Que imagem deve ser mudada no sistema de ensino angolano por formas a que os reflexos dos seus ganhos sejam sentidos também na Comuna de Calumbo? Qual deve ser o papel das escolas do 1º Ciclo do Ensino Secundário na Comuna de Calumbo para uma Angola no contexto pós-moderno?

Considerando que o 1º Ciclo do Ensino Secundário é a alavanca para os níveis de ensino subsequentes, devendo por isso merecer uma atenção aos seus aspetos básicos ao nível das suas exigências, independentemente do contexto geográfico ou social, partindo da problemática gerada, delinearam-se as seguintes hipóteses:

i. Os traumas da guerra que assolou Angola por mais de três décadas ainda influenciam o sistema de ensino, e os reflexos ainda são sentidos nas escolas de Calumbo.

ii. A corrupção desmedida a todos os níveis que Angola viveu durante muito tempo fragilizou o sistema de ensino, sendo a Comuna de Calumbo um dos reflexos desse fenômeno.

iii. As práticas pedagógicas são tradicionais, o que contribui para aumentar a falta de interesse na sala de aula e, consequentemente, o déficit na aprendizagem. No entanto a alternativa tem sido os constantes seminários promovidos pelo Ministério de Educação a fim de se ensaiar novas formas pedagógicas a luz do que pós-modernismo impõe.

iv. A falta de oportunidades de muitas crianças em idade escolar levou professores sem a devida qualificação para ocupar os menos favorecidos com um ensino arcaico.

Objetivos

Objetivo Geral

✓ Analisar o sistema educacional em duas escolas públicas do 1º ciclo do Ensino Secundário na sede da Comuna de Calumbo em Luanda, nomeadas a nº 5105 e a nº 5012, de formas a apresentar propostas para melhoria no processo ensino-aprendizagem.

✓ **Objetivos Específicos**

✓ Refletir sobre os fenômenos sociais, econômicos e culturais que influenciam na qualidade do ensino nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Secundário nºs. 5105 e 5012 da Comuna de Calumbo em Luanda;

✓ Investigar a qualificação do corpo docente das escolas objeto de estudo;

✓ Examinar os desafios que os professores das respectivas escolas enfrentam no exercício da atividade educativa, analisando os alunos do 1º Ciclo do Ensino Secundário das Escolas 5105 e 5012 sobre as dificuldades que têm enfrentado, bem como os encarregados das escolas.

Limitações da Pesquisa

Há pouca informação como produto de pesquisa que trate do tema em questão, e isso impulsionou a colher mais elementos, por forma a tornar o assunto algo de relevância para que os pensadores de educação da sociedade angolana contribuam com o que podem para mudar o quadro educativo e elevar a sua qualidade para patamares mais aceitáveis no presente contexto. Outro ponto importante que completa a justificativa do tema proposto é a posição que muitas figuras assumem fazendo com que o ensino fique mais desacreditado ainda.

A luz da declaração Universal dos direitos humanos que estabelece que todos os seres humanos têm direito a educação, sendo gratuita pelo menos nos graus elementares e fundamentais, considerando o grau elementar obrigatório[1], uma das principais políticas universais da educação, que muito se rebate, tem sido a inclusão social, uma vez que todos têm direito à educação e de serem inseridos no sistema educativo. Isto porque a educação tem como finalidade promover mudanças desejáveis e estáveis nos indivíduos, por

[1] Artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, disponível em: https://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/course/lesson/articles-26-30/read-article-26.html

formas a favorecer o desenvolvimento integral do homem e da sociedade.

De uma forma geral, apesar das greves estarem previstas na convenção 87 da Organização Internacional do Trabalho[2], e por ser um direito fundamental que seu exercício desafia expressamente o direito a propriedade dos empregadores em razão dos prejuízos que acarreta, ocasionando convulsões sociais e económicas, as constantes greves que acontecem por parte dos professores que reivindicam condições básicas para o exercício da sua atividade têm influenciado negativamente em todas as escolas da Rede Pública de Angola, o que não acontece nas escolas privadas.

Apesar das graves fazerem parte da democracia, ela traz consigo consequências nefastas quando acontece no sistema de educação, uma vez que tem reflexos diretos na qualidade do ensino por não permitir que se cumpra cabalmente com os objetivos que se programam para um determinado ano letivo.

Como consequência os alunos chegam ao fim do ano letivo mal preparados, comprometendo desta forma o desenvolvimento económico, social e político de uma nação. E

[2] GERNIGON, Bernard; ODERO Alberto; URIARTE, Oscar Ermida. A Greve: o direito e a flexibilidade. Oficina Internacional do Trabalho. Secretaria Internacional do Trabalho, Brasília. 2002, pag. 20. Disponível em: https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/@americas/@ro-lima/@ilo-brasilia/documents/publication/wcms_317033.pdf

como resultado o País não desenvolve nas mais diversas áreas de atuação direta do sistema de ensino.

As escolas foco desta pesquisa sofrem os horrores que têm sido objeto das greves dos professores, tais como: incumprimentos dos programas, falta de acompanhamento dos alunos no período de greve dos professores, desmotivação por parte dos professores em ministrar aulas de forma competente e desmotivação por parte dos alunos, fruto de expetativas frustradas, etc.

Educação na visão de pensadores históricos e contemporâneos

É evidente que educar nunca foi tarefa fácil, tanto para a educação formal como para a informal. A tarefa de transmitir conhecimentos e experiências de formas a manter o educando interessado no que lhe é transmitido envolve vários aspectos, tais como disposição, metodologias e técnicas educativas próprias, compreensão de todos os fenômenos em volta de uma aprendizagem qualitativa, etc. Nisto, muitos pensadores ao longo dos séculos foram se levantando com teorias bem fundamentadas que serviram e servem de sustentáculos para uma educação de qualidade que possa servir as sociedades.

Enquanto humanos, independentemente da raça, etnia, posição social, política, intelectual, sexo, não temos como não estar ligados às heranças históricas na medida em que somos herdeiros de culturas de povos que viveram antes de nós, não para reproduzi-las, mas para ressignificá-las e a partir delas criar novas formas de compreender e de viver no mundo.

São essas heranças a base das civilizações. Portanto, cabe a nós a construção criativa de novas propostas de educação ajustada à realidade do momento, tendo em conta as teorias educativas segundo a visão de pensadores que se levantam em cada contexto.

A educação enquanto um ato de transmissão de valores e de instrução é tão antiga quanto a humanidade. Ela sempre esteve presente na vida do homem ao longo da história da humanidade, pois que por natureza o homem enquanto ser racional é um agente que não vive na base de instintos como os demais animais, mas que usa o seu intelecto de formas a se superar sempre.

Este uso do intelecto leva a descobrir, a desenvolver e a transmitir valores. Mesmo que com o tempo o homem passe devido a sua finitude, os seus valores ficam e servem de base para que gerações vindouras a aprimorem para o bem estar social, econômico, político, etc.

Assim, neste pensamento de deixar determinados valores que serão herdados por gerações vindouras, é necessário destacar algumas figuras que são ícones da Educação.

O material de História da Educação (1º Semestre), produzido no Brasil pela Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Curso de Graduação de Pedagogia a Distância, através de uma equipa multidisciplinar de pesquisa e desenvolvimento em Tecnologia de Informação e Comunicação aplicadas à Educação, faz-nos perceber que a

educação, até ser o que é hoje, passou por muitas personalidades.

Dentre as várias, não ignora o contributo de algumas personalidades que viveram antes de Cristo, tais como Sócrates, que valorizou a descoberta do homem feita pelos sofistas, orientando-a para os valores universais, segundo a via real do pensamento grego.

A introspeção é o característico da filosofia de Sócrates. E exprime-se no famoso lema de conhecer a si mesmo - isto é, se tornar consciente de sua ignorância - como sendo o ápice da sabedoria, que é o desejo da ciência mediante a virtude. E alcançava em Sócrates intensidade e profundidade tais que se concretizava, se personificava na voz interior divina do gênio ou demônio.

A famosa frase atribuída a Sócrates foi "*Só sei que nada sei*". É uma frase que significa um reconhecimento da própria ignorância da parte do pensador. Alguns pensadores e filósofos contestam que Sócrates disse a frase desta maneira, mas não parece haver dúvida que o conteúdo é associado ao filósofo grego[3].

Diversamente de Sócrates, que era filho do povo, Platão nasceu em Atenas, em 428 ou 427 a.C., de pais aristocráticos e abastados. Temperamento artístico e dialético deu, na mocidade, livre curso ao seu talento poético, que o acompanhou durante a vida toda, manifestando-se na

[3] Significado da frase *Só sei que nada sei* (O que significa, Conceito e Definição). Disponível em: https://www.significados.com.br/so-sei-que-nada-sei/. Acesso em: 20 fev. 2024.

expressão estética de seus escritos; entretanto, isto prejudicou sem dúvida a precisão e a ordem do seu pensamento, tanto assim que várias partes de suas obras não têm verdadeira importância e valor filosófico[4].

Já Isócrates, nascido em 436 a.C., foi quem, junto a Platão, deu início à velha e sempre renovada contenda entre o ensino científico e o estudo das humanidades. O discurso "*Contra os Sofistas*" pode ser considerado um dos primeiros lances desse jogo.

Escrito em 390 a.C., quando Isócrates já tinha 46 anos e iniciava suas atividades de professor, abandonando a carreira lucrativa, mas pouco valorizada de escritor de discursos forenses, o "*Contra os Sofistas*" é um manifesto, um texto curto, escrito com o empenho de mostrar de que maneira sua concepção de Paideia, ao não se confundir com as demais, era melhor do que elas[5].

Dentro disso, Aristóteles (384–322 a.C.), um filósofo grego considerado um dos maiores pensadores de todos os tempos e criador do pensamento lógico, teve suas reflexões filosóficas configurando um modo de pensar que se estenderia por séculos.

Prestou inigualáveis contribuições para o pensamento humano, sendo considerado por muitos o filósofo que mais

[4] PUC-SP. Disponível em: https://www.pucsp.br/pos/cesima/schenberg/alunos/brunodiegues/pg_vida.htm. Acesso em: 20 fev. 2024.
[5] Isócrates - Contra os Sofistas. Disponível em: http://www.hottopos.com/mirand12/euzeb.htm. Acesso em: 20 fev. 2024.

influenciou o pensamento ocidental. Por ter estudado uma variada gama de assuntos, e por ter sido também um discípulo que em muitos sentidos ultrapassou seu mestre, Platão é conhecido também como o filósofo[6].

Para além dos pensadores dos séculos remotos, na contemporaneidade, entre muitas, há figuras da educação que colaboraram com pensamentos, metodologias e defesas de aspectos da educação que hoje podem ser adaptados para a realidade da escola, tais como Paulo Freire, que ficou conhecido mundialmente e considerado o *"Patrono da Educação Brasileira"*. Ele nasceu em 1921 e faleceu em 1997. Influenciado por pensadores como Karl Marx e Mao Tse-Tung, ele se formou em Direito, lecionou em uma escola de segundo grau e foi escritor.

Além de ter sido um educador comprometido com as classes populares, também é reconhecido pelo seu método de alfabetização inserido na realidade do educando, pela importância conferida a uma educação dialógica, libertadora e na qual seja problematizada, incessantemente, a realidade, numa perspectiva aberta, não sectária e amorosa.

Em adição, estimula a alfabetização dos adultos mediante discussão de suas experiências de vida entre si, através de palavras presentes na realidade dos alunos, que são

[6] DANNER, Leno Francisco. Pensando sobre educação e política: Sócrates, Platão e Aristóteles, ou sobre as bases da educação ocidental - uma contribuição para o caso brasileiro. **Saberes**: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação, n. 5, 23 set. 2010.

decodificadas para a aquisição da palavra escrita e da compreensão do mundo.

Paulo Freire compreende que o sujeito aprende para se humanizar. De acordo com o educador, aprender é complemento da formação do sujeito como humano. Dentre suas contribuições, está a defesa de que:

- O ensino deve se dar com base nas necessidades diárias reais;
- Não existe hierarquia entre alunos e professores e seu relacionamento deve ser pautado no diálogo;
- A alfabetização pode se dar a partir do universo do aluno, tendo desenvolvido o método de alfabetização por meio da catalogação de palavras-chave[7].

> *"Ninguém é analfabeto porque quer, mas como consequência das condições de onde vive. Há casos onde 'o analfabeto é o homem ou mulher que não necessita ler e escrever', em outros é a mulher ou o homem a quem foi negado o direito de ler e escrever" (BARRETO, 2006, p. 78).*

Aprender é acessar o conhecimento sistematizado, problematizar esse conhecimento, buscar a compreensão para além daquilo que é dito[8]. O aluno e parceiro do mestre em

[7] FERNANDES, Pollyana Pereira; OLIVEIRA, Kleonara Santos; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. Alfabetização sob a perspectiva de Paulo Freire. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, p. e10510111383, 4 jan. 2021.

[8] Paulo Régis Neves Freire. Disponível em:

pedagogia Paulo Freire, professor Moacir Gadotti[9] defende a ideia de que o educador precisa se reinventar constantemente. Com referência na educação, Gadotti faz uma análise atual da escola no país e diz que não há uma idade certa para se aprender[10].

Para Gadotti, a educação é um combate a favor de uma sociedade mais justa, com mais igualdade, com menos seletividade, para um homem que seja mais humano (GADOTTI, 1984). A Educação Permanente é um evento porque possui significação e sentido.

Gadotti (1998, p. 74) entende que não há uma educação tão somente reprodutora do sistema e nem uma educação tão somente transformadora desse sistema. Essas duas tendências coexistem no plano educacional numa perspectiva dialética e conflituosa.

Nessa perspectiva, Darcy Ribeiro foi um antropólogo e pensador da educação, nascido em 1922 e falecido em 1997. Foi o Ministro da Educação e Chefe da Casa Civil na década de 1960 e defendia o desenvolvimento do ensino integral. Após

---

https://www.slideshare.net/MarcelyAlvesNavegaCa/paulo-rgis-neves-freire. Acesso em: 21 fev. 2024.

[9] PAULINO, Conceição Aparecida Alves; NAVES, Neusa Rosa. Moacir Gadotti: por um educador brasileiro. RPD – Revista Profissão Docente, Uberaba, v. 1, n. 3, p. 15–26, set/dez. 2001.

[10] Aluno e parceiro de Paulo Freire, o professor Moacir Gadotti defende: o educador precisa se reinventar constantemente. Diario de Pernambuco. Disponível em: https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2015/09/aluno-e-parceiro-de-paulo-freire-o-professor-moacir-gadotti-defende-o-educador-precisa-se-reinventar-constantemente.amp.html. Acesso em: 21 fev. 2024.

ter sido exilado na ditadura, retornou ao país e aplicou no Rio de Janeiro, no governo de Leonel Brizola, os Centros Integrados de Ensino Público, outra grande contribuição foi a criação da Universidade Estadual do Norte Fluminense, que defendia um ensino interdisciplinar.

Além disso, foi diretor de Estudos Sociais do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação (MEC). Nesse período, participou das discussões sobre a criação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1961. Também idealizou e concretizou, junto ao educador, jurista e escritor brasileiro Anísio Teixeira, a criação da Universidade de Brasília. Darcy Ribeiro foi o primeiro reitor da instituição educacional, que hoje é referência em pesquisas acadêmicas no Brasil[11].

Jean Piaget foi um psicólogo suíço que viveu entre os anos 1896 e 1980. Foi um importante estudioso da psicologia evolutiva, que revolucionou os conceitos de inteligência infantil com conclusões que provocaram uma revolução nos antigos conceitos de aprendizagem e educação. Foi também biólogo e educador, com graduação em biologia e doutoramento em ciências[12].

---

[11] Yolanda Lima Lobo, Doutora em Educação, membro da Coordenação Editorial da revista Terceiro Milênio (2013-2017) e do Conselho Curador da Fundação Darcy Ribeiro (2010-20014), Professora de Programas de Pós Graduação FE/UFRJ e de Sociologia Política UENF (2007-2015), em seu artigo publicado em Junho de 2022:

[12] FRAZÃO, Dilva. Jean Piaget: Psicólogo e pesquisador em psicologia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/jean_piaget/

Jean Piaget criou e aplicou testes de leitura em crianças parisienses e crianças deficientes mentais e a partir dos erros que elas cometiam, despertou seu interesse pelo processo cognitivo infantil ato de adquirir um conhecimento. Na Universidade de Genebra, iniciou um projeto de estudo sistemático da inteligência.

Em 1923, diante de sua preocupação com a teoria do conhecimento, publicou *"A linguagem e o pensamento da criança"*[13].

José Pacheco foi um educador e pedagogo português, nascido em 1951, e, atualmente, é um dos maiores nomes da educação no século XXI. Tendo sido professor do ensino primário e universitário. Ele também defende a humanização do indivíduo e a quebra do sistema tradicional de ensino.

Por isso, é conhecido por ter criado a Escola da Ponte, na cidade do Porto em 1976, na qual não existe divisão de séries ou sistemas de avaliação, pois os alunos são guiados a aprender conforme suas áreas de interesse e orientados por um tutor, que os ajuda a planejar seu próprio cronograma de ensino.

Maria Montessori nasceu na Itália, em 1870, e faleceu na Holanda, em 1952. Foi uma das primeiras mulheres a ser médica em seu país, e foi impossibilitada de exercer a profissão dada à época, por isso, dedicou-se a trabalhar com crianças especiais. Posteriormente, criou a Casa dei Bambini, um espaço educacional para crianças. Por ter sido desenvolvedora do

[13] FRAZÃO, Dilva. Jean Piaget: Psicólogo e pesquisador em psicologia. Disponível em: https://www.ebiografia.com/jean_piaget/.

Método Montessori de educação, suas maiores contribuições foram:

i. O incentivo ao aprendizado pautado em liberdade e disciplina;

ii. O aprendizado realizado com base no espaço escolar e material didático, com pouca interferência do professor;

iii. O incentivo à educação sensorial;

iv. A criação do material dourado para ensino de conteúdos matemáticos;

v. A criação de materiais didáticos diversos, como encaixes sólidos, sistema de barras e escada marrom[14].

Outra figura importante foi Florestan Fernandes, nascido em 1920 e falecido em 1995. Ele foi político e um dos sociólogos mais influentes do país. Amigo de Darcy Ribeiro, também defendia a educação integral, acreditando que a educação tinha potencial de transformação, e, por isso, a escola seria o centro prioritário dessa mudança. Além disso, foi defensor da gestão democrática e do piso salarial para os professores. Florestan dedicou sua obra intelectual e sua vida a defender as seguintes pautas: a redução desta desigualdade, a inserção do negro na sociedade brasileira e a democratização do ensino[15].

[14] Escola Infantil Montessori. Disponível em: https://escolainfantilmontessori.com.br/quem-foi-maria-montessori-e-qual-o-seu-legado/. Acesso em: 21 fev. 2024.

[15] Quem foi Florestan Fernandes e o que defendia? Disponível em:

Lev Vygotsky, também um indivíduo de importância na área, foi contemporâneo do psicanalista e professor suíço Jean Piaget, por quem foi influenciado, nascido na cidade de Orsha, em pleno império russo, na região da Bielo-Rússia, aos 37 anos, de tuberculose, e deixou um legado de mais de uma centena de trabalhos científicos[16]. O professor se destacou bastante por ser uma figura essencial do saber, pois representa um elo intermediário entre o aluno e o conhecimento disponível no ambiente.

Ele foi o primeiro psicólogo moderno a enfatizar que a cultura se integra ao homem pela atividade cerebral, estimulada pela interação entre parceiros sociais e mediada pela linguagem (REGO, 2007).

A linguagem é a ferramenta que torna o indivíduo verdadeiramente humano. Ele defende que o aprendizado do indivíduo não pode ser dissociado do contexto histórico, social e cultural em que está inserido. Para aprender, elaborar conhecimentos e para se autoconstruir, o ser humano precisa interagir com outros membros de sua espécie, com o meio e também com a cultura.

Para Vygotsky, as relações sociais podem se tornar aprendizado via mediação, a qual é definida pela ação que se interpõe entre sujeito e objeto de aprendizagem. Para que haja interação, é necessário utilizar-se de instrumentos criados

---

https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/o-que-florestan-fernandes-defendia.

[16] As contribuições da Teoria da Aprendizagem de Lev Vygotsky para o desenvolvimento da competência em informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 17, p. 1-15, 2021.

pelas sociedades ao longo do curso da história da humanidade e que mudam a forma social e o nível de seu desenvolvimento cultural, e de signos, definidos pela linguagem, a escrita e o sistema numérico[17].

[17] As contribuições da Teoria da Aprendizagem de Lev Vygotsky para o desenvolvimento da competência em informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 17, p. 1-15, 2021.

Educação Formal

Os vários pensadores que conceituaram a educação formal, convergiram definindo-a como um processo de treinamento e aprendizado ministrado pelos estabelecimentos educacionais de uma sociedade, na base de programas e objetivos bem definidos. Isso inclui escolas, faculdades, institutos e universidades, entre outros.

A educação para além de ser um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento da personalidade é também sinônimo de cultura e formação bem como proporcionador de mais opções para que o indivíduo consiga encontrar sua vocação profissional, além de ser também uma ferramenta que proporciona critérios para se tomar decisões assertivas em relação a desafios que possam surgir[18].

Tendo em conta que o objetivo da educação formal é preparar e treinar indivíduos considerando os aspectos que as academias formais não podem ignorar, tais como pedagogia, espaço adaptado ao que se pretende alcançar, professores preparados para o efeito, planos e matérias dosificadas em função dos objetivos que se pretende, para que sejam adequadamente inseridos na comunidade em que vivem, é imperativo que se tenha em conta os grandes desafios que são

[18] Educação Formal. Disponível em: https://conceitos.com/educacao-formal/. Acesso em: 21 fev. 2024

impostos para o progresso social, a fim de se ajustar todos os programas educativos com vista a se atingir os objetivos que influenciam na transformação social e outros.

Apesar da educação estar presente em todas as fases da vida da pessoa, não se deve ignorar a educação formal se se quer ter uma sociedade mais justa e mais humana[19].

Para se destruir uma sociedade sem necessariamente se recorrer a armas de destruição massiva, basta acabar com o sistema de educação formal ministrado em escolas. Ou seja, ignorar o sistema de ensino é comprometer o país, levando-o à desgraça, não só social, mas a desgraça generalizada.

[19] EMÍDIO, Raúl Diogo Jovoli; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. Educação: Um desafio para o progresso social. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 1330–1343, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.11606. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11606 . Acesso em: 26 de Fevereiro de 2024

A educação formal escolar estrutura a sociedade

Não existe nenhuma profissão clássica que não tenha a mão de um sistema formal de educação e ensino que acontece numa escola estruturada. Portanto, o sistema escolar é a espinha dorsal para a estruturação de qualquer sociedade.

A ação da escola é um sistema, porque ela vai muito além da sala de aula, uma vez que abre portas para muitas esferas da sociedade e para um futuro promissor. Amplia os horizontes, transforma vidas, permite desenvolver o pensamento crítico e a moral.

Na estruturação da sociedade, o sistema escolar nos leva a perceber que a educação como agente de mudança social implica em enxergar o ser humano não apenas como um receptáculo passivo de informações, mas sim como um agente ativo na construção de sua própria história e, por conseguinte, capaz de questionar suas interações com o mundo.

É através do acesso ao conhecimento que o indivíduo impulsiona sua vida, delineia seu caminho, internaliza valores éticos e exerce plenamente sua cidadania, entendendo seus direitos e responsabilidades.

Quem vai para uma escola formal, na medida em que for compreendendo o valor da educação, não só pensará em si, mas pensará no quanto poderá ser útil como uma peça que

pode contribuir para o desenvolvimento da sociedade em que estiver inserido de formas a estruturá-la.

Uma sociedade na qual os seus integrantes têm acesso restrito à educação, tende a ser mais desigual, a ter mais conflitos entre si e a sofrer uma série de problemas decorrentes da falta de escolaridade, acesso à cultura e esporte, entre outros.

A UNESCO aponta que, para cada ano adicional de escolaridade, a média anual do PIB de um país pode aumentar em 0,37%. Esse é um exemplo de como a educação contribui para mais desenvolvimento social, afinal estamos falando de mais escolaridade da população aumentando diretamente a riqueza do país[20].

O sistema escolar, segundo Paulo Freire, propõe uma educação transformadora, educação para a democracia pela participação de todos, calcada no homem livre, racional, capaz de promover mudanças através do consenso entre grupos e classes sociais, por meio de reformas histórico-culturais, ou seja, no pensar a realidade do trabalho humano como uma obra de cultura, um ato cultural.

Isto pode ser observado de diversas formas em seus escritos, como por exemplo, quando diz que é preciso que a educação esteja em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa,

[20] A importância da educação para o desenvolvimento social. Disponível em: https://www.institutoalgar.org.br/educacao-desenvolvimento-social/

transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história *"[...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue"* (FREIRE, 2006, p. 45).

Para ele, a escola se apresenta como local privilegiado à libertação, pois é pela possibilidade de debater, discutir, dialogar que se alcançará a compreensão sobre a realidade circundante, e assim, ser possível, escrever a história das mudanças e das transformações.

Na educação, sua opção teórica traduz a constante necessidade de diálogo, a importância do pensar a prática como forma de refazer, refazendo-se. Oferece uma leitura da ação como ato consciente, capaz de libertar. Como ele mesmo dizia, "*ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão*"[21] (FREIRE, 1987. p. 36).

Os professores Marco Antonio Batista Carvalho, orientador do PDE e docente do Curso de Pedagogia da UNIOESTE/CASCAVEL/PR e Sandra Cristina Schram, pedagoga da Rede Pública Estadual do Programa de Desenvolvimento Educacional, no artigo publicado *"O pensar Educação em Paulo Freire para uma pedagogia de mudanças"*, afirmam que, de acordo com Paulo Freire, ninguém começa a ler a palavra sem antes aprender a ler o mundo, o que advém da capacidade de olhá-lo e interpretá-lo, e é dessa forma que a

[21] D'MASCHIO, Ana Luísa. Paulo Freire 100 anos: por que ele permanece atual? Disponível em: https://porvir.org/paulo-freire-100-anos-por-que-ele-permanece-atual/.

história reconta a evolução do homem para a invenção da escrita, defendendo a necessária articulação, comprometida e responsável, em tornar a educação popular um exercício de democracia, participando, dialogando, construindo o próprio ensino[22].

Saviani (2003) contribui para esta questão quando salienta o seguinte: A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. As atividades da escola básica devem se organizar a partir dessa questão.

Portanto, com base no que diz Saviani (2003), entendo que a aplicação desse seu pensamento leva a que a escola tenha uma grande contribuição para a estruturação de uma sociedade.

[22] SCHRAN, Sandra Cristina; CARVALHO, Marco Antônio Batista. O Pensar Educação em Paulo Freire: para uma pedagogia de mudanças. [s.l: s.n.].

História da educação em Angola

Angola é um País africano banhado pelo oceano atlântico, localizado no sul da África, com uma extensão territorial de 1.246.700 km², com um clima temperado, por se encontrar numa zona climática intertropical, fazendo fronteira com a República Democrática do Congo a Norte e Nordeste, Namíbia ao Sul e Zâmbia ao Este. Do ponto de vista político administrativo, o País está dividido em 18 Províncias, sendo Luanda a sua Capital. A sua moeda é o Kwanzas.

O País foi, durante cinco séculos, colônia de Portugal. Todo o sistema de educação ao longo do período colonial era desenhado pelo sistema de ensino Português. Apenas a partir de sua independência formal, em 11 de Novembro de 1975, a Angola passou a ser um país com soberania própria.

Foi em 1845 que Joaquim José Falcão, então Ministro do Estado da Marinha e do Ultramar, que por decreto de 14 de Agosto de 1845, instituiu na Angola uma estrutura oficial do ensino, bem como, criou a Escola Principal de Instrução Primária, e, constituiu um Conselho Inspector de Instrução Pública (LIBERATO, 2014).

Apesar de a ideia ser valiosa, a população não estava suficientemente preparada e motivada, para frequentar a

educação escolar, portanto, foi preciso transcorrer mais uns dez anos, até que Sá da Bandeira, então Ministro da Guerra e dos Negócios Estrangeiros, em 1856, ordenou que os filhos dos indígenas deveriam ser educados em Luanda, de modos a aprenderem a língua e a cultura portuguesa, que, posteriormente iriam transmitir os conhecimentos adquiridos aos seus concidadãos (LIBERATO, 2014).

Entre 1910 e 1924, houve uma notável transformação no sistema educacional de Angola sob a liderança de Norton de Matos. Matos assumiu o cargo de Governador-Geral de 1912 a 1914 e mais tarde ocupou o posto de Alto-Comissário de 1921 a 1924, período durante o qual ocorreram mudanças significativas na educação angolana. Este defendeu a Educação na Angola como o meio para a civilização dos angolanos, com uso exclusivo da língua portuguesa, ficando expressamente proibido o uso de qualquer língua nacional.

Os colonizadores portugueses estabeleceram um sistema educacional que tinha como objetivo principal a assimilação cultural e a manutenção do poder colonial. Para os brancos portugueses, foram oferecidas escolas de alta qualidade, que proporcionam uma educação abrangente e de padrão europeu, incluindo acesso a literatura, ciências, matemática e história, preparando-os para uma variedade de profissões e cargos administrativos.

Por outro lado, para os angolanos negros, o acesso à educação era altamente limitado e muitas vezes voltado para a transmissão de conhecimentos básicos e habilidades que serviriam principalmente aos interesses coloniais. As escolas

para os angolanos negros eram frequentemente precárias em infraestrutura e recursos, com currículos que enfatizavam mais a assimilação cultural do que o desenvolvimento intelectual.

Além disso, a educação dos angolanos negros era frequentemente voltada para prepará-los para ocupações de baixa qualificação, como trabalho agrícola ou doméstico, servindo assim aos interesses econômicos da metrópole colonial.

Em resumo, a educação oferecida aos negros angolanos durante o período colonial era geralmente inadequada, limitada e destinada a manter a subjugação e a exploração colonial, enquanto os brancos portugueses tinham acesso a oportunidades educacionais muito melhores e mais abrangentes. Essa disparidade educacional foi uma das muitas formas pelas quais o sistema colonial procurou perpetuar o domínio e a desigualdade entre os grupos étnicos em Angola (LIBERATO, 2014).

Para o indígena, o seu ensino literário humanístico estava limitado a saber falar, ler e escrever o português, aprender e dominar as quatro operações aritméticas, o conhecimento da moeda em uso naquele território, bem como os hábitos de higiene das pessoas e das habitações, conhecimentos contra os vícios e práticas menos agradáveis socialmente (MATOS, 1926; SANTOS, 1970, *apud* LIBERATO, 2014).

De acordo com Matos (1926 *apud* LIBERATO, 2014), prevalecia a instrução técnica e profissional em detrimento da instrução literária humanística, pois era necessária a formação

de mão-de-obra. Para isso, foram criadas escola-oficinas que viriam ser frequentadas pelos rapazes e moças, mas, ainda dentro disso, a instrução consistiu fundamentalmente em:

> *"Ensino teórico e prático da instrução literária em grau primário elementar; costura e trabalhos domésticos de qualquer profissão compatível com o seu sexo (para moças); ensino primário técnico de artes e ofícios (para rapazes); educação moral e cultura física" (MATOS, 1926 apud LIBERATO, 2014, p. 1008).*

A Educação não escolar acontecia por meio da transmissão de experiências dos membros adultos da comunidade, para os membros mais novos da mesma, dentro dos padrões culturais de cada região, fundamentalmente nas zonas rurais onde não era prioridade a implantação de infraestruturas de ensino. As poucas escolas primárias existentes eram insuficientes para garantir o ensino para todos (NETO, 2010).

Com o objetivo de expandir a rede escolar primária e do ensino da língua portuguesa a toda população do país, foi concebido o plano Levar a escola à senzala: plano de ensino primário rural em Angola de 1961 a 1962, sob coordenação de Amadeu Castilho Soares, então secretário provincial da Educação (LIBERATO, 2014).

> *"[...] As escolas e liceus estavam localizados em grandes cidades, como Luanda, Nova Lisboa (atual cidade do*

Huambo), Sá da Bandeira (atual cidade de Lubango) e Silva Porto (atual cidade do Kuito)" (NETO, 2010, p. 162).

O aparecimento das igrejas cristãs tradicionais (Tocoísta e Quimbanguista), nativas na Angola e República Democrática do Congo, respectivamente, deram oportunidade aos nativos para desenvolverem um cristianismo que desse ênfase aos valores culturais e tradicionais nativos, e, com autonomia em sua visão bíblica, como meio de garantir uma Educação para a cidadania e o bem-estar social. Nesse ponto de vista, *"o momento exigiu a participação de todos, pois era necessária a mudança das mentalidades dos cidadãos, principalmente dos nativos"* (NETO, 2010).

Após a independência, a Angola deu sequência às políticas educativas portuguesas em vigor, que privilegiava o ensino até ao segundo grau, por falta de investimentos no ensino de qualidade e de quadros qualificados, para evidenciar um sistema educativo devidamente estruturado. Desde então, previam-se consideráveis desafios na reconstrução do sistema educacional, dadas as complexidades do contexto político, social, cultural e econômico enfrentadas pelo país, refletidas no alto índice de analfabetismo.

De acordo com Neto (2010), as dificuldades que o novo governo (já independente), viria a enfrentar, estavam subjacentes nas estatísticas de 1/3 da população adulta analfabeta; a escassez de material básico de aprendizagem; 2/3 da população com idade escolar se encontravam fora do sistema de ensino, por consequência da fraca cobertura de

ensino no país, a distribuição do horário no ensino primário em três períodos, bem como a inadequação dos conteúdos educativos.

Estes e outros aspetos levaram o estado Angolano à elaboração de um plano nacional de ação, para a educação de todos, aprovado em 1977, que previa a alfabetização das crianças e adultos; aumento da rede de ensino; formação e aperfeiçoamento dos docentes, desenvolvendo deste modo, um novo sistema de educação e ensino, que permitisse uma maior oportunidade de acesso à Educação, gratuidade e continuidade dos estudos em todos os níveis de ensino existentes no país.

Em resposta aos desafios iminentes que o estado de Angola enfrentaria após a saída dos colonizadores, o governo angolano optou por estabelecer uma parceria com Cuba. O objetivo era mitigar as lacunas deixadas em diferentes setores, especialmente na área educacional e de ensino. Essa cooperação visava o desenvolvimento prioritário em campos como a formação de professores, enfermeiros, entre outros.

A contribuição de Cuba para a história da educação na Angola foi significativa devido à sua abordagem distinta. Além de enviar professores em resposta à cooperação estabelecida, os estudantes angolanos deslocavam-se a Cuba, a fim de serem formados com bolsas de estudos concedidas na cooperação feita entre estes dois países. Com base na experiência dos professores cubanos, foi viabilizada a concepção inicial dos programas educacionais, a organização e implementação de uma escola de técnicos médios de saúde,

além do desenvolvimento de cursos nas áreas de teatro, dança, artes plásticas, avicultura e formação de educadores (NETO, 2010). Esses professores tinham contratos de um ano de duração na Angola, sendo substituídos por uma nova equipe ao término desse período.

Desde os primeiros anos da independência, sentiu-se a necessidade imprescindível do incentivo à participação da família no processo de ensino, considerando o atraso no ensino que se registrava, aliado ao elevado índice de analfabetismo da população, bem como, para o resgate da cultura nacional. Os objetivos estavam direcionados para a diminuição do número de analfabetos, e elevação do nível cultural e técnico da população, de modo a assegurar um presente mais estável e um futuro melhor para as novas gerações de Angola. Pelo plano de educação, a liquidação do analfabetismo tornou-se uma das principais tarefas no âmbito do ensino.

A este propósito, foram organizadas aulas nas fábricas, nos quarteis, em cooperativas agrícolas e em cada bairro. Durante o processo de alfabetização, nos locais mencionados, tinha-se como maior dificuldade o fato de algumas línguas nativas não serem ainda escritas. Por isso, em 9 de maio de 1987, o governo angolano aprovou e divulgou, no Diário da República, o regulamento para o ensino das línguas nacionais nas instituições educacionais, visando facilitar a preservação de diversos aspetos culturais do povo angolano (NETO, 2010).

O estado promove e assegura as condições humanas, científico-técnico, materiais e financeiros para a expansão e a

generalização da utilização e do ensino das línguas nacionais (Lei de Base do Sistema de Educação, artigo 9º, ponto 2, de 2001), sem prejuízo do nº 1 do referido artigo, particularmente no subsistema de educação de adultos.

As Línguas nacionais desempenham um valor muito importante nas comunidades, por que:

a) Servem como meio de comunicação por excelência entre falantes do mesmo código linguístico;

b) Ajudam a salvaguardar as identidades culturais, costumes, valores éticos, tradições transmitidas de geração a geração;

c) O seu uso promove um melhor ajustamento entre o meio familiar e o escolar

Em suma, conforme (MIRANDA, 2023, p. 364), desde a década de 1980, Angola mesmo de forma experimental procurou por meio de decretos, criar leis para a inserção das principais línguas nacionais nos processos de alfabetização, como é o caso do Decreto nº 40 de 18 de Novembro de 1985 que tinha como objetivos:

a) Estudar todas as Línguas Nacionais, iniciando pelas que têm maior representatividade numérica;

b) Estimular a preservação das Línguas Nacionais, a sua promoção e consequente valorização, no quadro da sua competência;

c) Contribuir para o esclarecimento da opinião pública quanto a importância e utilidade da investigação no domínio que lhe é próprio;

d) Dinamizar por meios apropriados, a divulgação dos conhecimentos científicos, adquiridos pela sua atividade de investigação, tanto no País, como fora dele, quando for de interesse da República Popular de Angola;

e) Criar a infraestrutura necessária, em colaboração com outros organismos, dentro e fora do país, a fim de proceder, a longo prazo, as investigações que contribuirão para o conhecimento da realidade linguística na República Popular de Angola;

f) Colaborar com os organismos afins cujas atividades interferem no domínio que lhe é específico;

g) Cooperar, quando para tal autorizado, com os organismos estrangeiros e organizações internacionais, na permuta de informações e na realização de estudos e trabalhos científicos do seu interesse (ESTATUTO ORGÂNICO DO INSTITUTO DE LÍNGUAS NACIONAIS, 1985, p. 4).

Contudo, as legislações voltadas para a formação de professores e futuramente a inclusão das línguas nacionais, no ensino formal angolano, não foram efetivadas. Segundo a Declaração de Harare (1997), as políticas linguísticas introduzidas desde as independências, de forma geral, favoreceram as línguas coloniais, e grande parte das recomendações, anteriormente feitas, para corrigir as legislações linguísticas nos países africanos não foram implementadas, poucos são os Estados africanos que possuem políticas linguísticas claras e compreensivas em suas constituições para serem colocadas em prática.

Reformas Educativas no Pós-Independência

Considerando o contexto sociopolítico, cultural e econômico que a Angola tem vindo a vivenciar, com a finalidade de se estabelecer diretrizes para atender às exigências do contexto, a educação passou por algumas reformas.

O período pós-independência na Angola foi marcado pelo Socialismo, influenciado pela cooperação com um país socialista como Cuba, momento em que se dá a 1ª reforma educativa, promulgada em 1976 com a finalidade de extinguir o ensino colonial e implementar um regime que se adequasse ao momento político e social do país[23].

> *"A organização do sistema educacional (1976) partiu da necessidade de mudança do sistema de educação que Angola herdou do colonialismo português, classificado como ineficiente, limitado e, em termos culturais, mais voltado ao domínio cultural de Portugal" (NGULUVE, 2006, p. 78).*

[23] Artigo científico de Fenaldo Yuri Diambeje Gilberto & Fortunato Pedro Talani Diambo: Educação em Angola: limitações e avanços antes e depois da independência, Lic. Escola Pedagógica da Lunda-Norte, Universidade Lueji A´Nkonde. fenaldo.gilberto@unitel.co.ao, KULONGESA – TES (Tecnologia) – Educação – Sustentabilidade). Publicação trimestral. ISSN 2707-353X.

O sistema de educação e ensino que viria substituir o ensino português conforme nos referimos atrás foi aprovado em 1977, e, posto em vigor em 1978, publicado e coberto legalmente pelo Decreto, Lei nº 40/80 de 14 de Maio de 1978, constituído pelas seguintes etapas:

i. Educação Pré-escolar, que compreendia crianças de 1 a 5 anos de idade e subdivididos em Creche (de 1 a 3 anos), jardim Infantil (4 a 5 anos) e Iniciação (5 anos, e, às vezes, dependendo do contexto, 6 anos);

ii. Ensino de Base (Regular, Adultos e Ensino Especial), subdividido em três níveis, que são: 1º Nível (de 1ª à 4ª Classe "*obrigatório*"); 2º Nível (5ª à 6ª Classe *"formação profissional"*) e 3º nível (7ª à 8ª Classe);

iii. Ensino Médio, subdividido em Médio Normal (9ª à 12ª Classe), Médio Técnico (9ª à 12ª Classe) e Pré-Universitário (9ª à 11ª Classe);

iv. Ensino Superior, subdividido em dois níveis, o primeiro compreende do 1º ao 3º ano no "*Bacharelato*" e o segundo do 4º ou 5º ano no "*Licenciado*";

O Ensino Adulto é voltado, fundamentalmente, para a alfabetização e ensino geral básico, que, mediante o desenvolvimento do nível de conhecimento, os adultos poderiam ser enquadrados na formação profissional técnica.

Em julho de 1991, na cidade de Luanda, realizou-se uma mesa redonda nacional que tinha como finalidade traçar estratégias educativas, que se adequassem ao contexto político, social, cultural e econômico, que se avizinhava em 1992, caracterizado por multipartidarismo, democraticidade do país

e capitalismo que, viria incentivar o ensino privado no país. As discussões resultantes da mesa redonda em alusão, mostraram evidências à implementação de uma segunda reforma educativa, com base na Lei 13/01 de 31 de Dezembro (Lei de Base do Sistema Educativo de Angola), que passou a vigorar a partir do ano de 2004 até 2016, composto por seis subsistemas de ensino:

O Subsistema de Educação Pré-escolar (Obrigatório) estrutura-se em três etapas nomeadamente:

i. Creche: dos 3 (três) meses aos 3 (três) anos de idade;

ii. Jardim de infância: dos 3 (três) aos 5 (cinco) anos de idade;

iii. Jardim de Infância: dos 3 (três) aos 6 (seis) anos, compreendendo a Classe de Iniciação, dos 5 (cinco) aos 6 (seis) anos.

O Subsistema do Ensino Geral está subdividido em ensino primário (obrigatório) que compreende da 1ª a 6ª Classe e ensino secundário, subdividido em I Ciclo e II Ciclo (O I Ciclo que vai da 7ª à 9ª Classe e o II Ciclo que vai da 10ª a 12ª Classe).

O Ensino Primário tem a duração de 6 (seis) anos e têm acesso ao mesmo as crianças que completem 6 (seis) anos de idade até 31 de Maio do ano da matrícula.

As crianças com idades compreendidas entre os 12 (doze) e 14 (catorze) anos que não tenham concluído o ensino primário, beneficiam de programas específicos de apoio pedagógico para permitir a sua conclusão e os que

ultrapassam essa idade devem ser enquadrados no ensino de adultos.

O I Ciclo do Ensino Secundário é frequentado por alunos dos 12 (doze) aos 14 (catorze) anos de idade;

O II Ciclo do Ensino Secundário é frequentado por alunos dos 15 (quinze) aos 17 (dezessete) anos de idade.

As crianças e os jovens com idades compreendidas entre os 14 (catorze) e 17 (dezessete) anos, que não tenham concluído o I Ciclo do Ensino Secundário, beneficiam de programas específicos de apoio pedagógico para permitir a sua conclusão e os que ultrapassam essa idade devem ser enquadrados no Ensino de Adultos.

O Subsistema de Ensino Técnico-Profissional é concebido para adotar as novas gerações, de capacidades técnico-profissionais, com vista à sua participação em atividades profissionais da sociedade. Este se divide em formação profissional técnica básica e média;

A formação profissional básica compreende as 7.ª, 8.ª e 9.ª classes e é frequentada por alunos dos 12 (doze) aos 14 (catorze) anos de idade, podendo ingressar indivíduos até aos 17 (dezessete) anos de idade.

A Formação Profissional média compreende as 10ª, 11ª, 12ª e 13ª classes e é frequentada por alunos a partir dos 15 anos de idade.

O Subsistema de Formação de Professores tem por objetivo formar professores para o ensino geral, concretamente a educação regular, de adultos e a educação especial. Está

subdividido em dois níveis: formação média normal e ensino superior pedagógico;

O acesso a formação média normal é a partir dos 15 anos de idade.

Para o ensino superior pedagógico, ingressam todos os que tenham concluído a formação média independentemente da idade que possam ter.

O Subsistema de Educação de Adultos visa recuperar o atraso da formação de adultos. Compreende dois graus que são: Ensino primário (alfabetização e pós-alfabetização) e ensino secundário que compreende o 1º ciclo e o 2º ciclo;

O Subsistema do Ensino Superior é vocacionado para a formação de quadros de nível superior, com maturidade e capacidade para senso crítico e avaliativo, no que tange às várias situações do país. Está subdividido em graduação e pós-graduação, ao primeiro compreende o Bacharelato (três anos concluídos) e Licenciatura (quatro ou cinco anos dependendo do curso), já a pós-graduação, compreende o Mestrado e o Doutoramento.

Têm acesso ao nível de graduação, todos que tenham concluído o ensino Médio. Para o Mestrados têm acesso os que tenham concluído a licenciatura e para o Doutoramento, os que tenham concluído o Mestrado.

Legislação sobre o Sistema de Ensino Angolano

O sistema de Ensino e Educação angolano assenta-se na Lei Constitucional, no plano nacional e nas experiências acumuladas e adquiridas a nível internacional (Artigo 2º da Lei de Bases de 31 de Dezembro de 2001).

A legislação angolana sobre o sistema de ensino alinha-se à vontade de realizar a escolarização de todas as crianças em idade escolar, de reduzir o analfabetismo de jovens e adultos e de aumentar a eficácia do sistema educativo.

Como vimos, a Angola vem de um sistema da economia de orientação socialista adotado desde a sua independência a 11 de Novembro de 1975. As mudanças profundas deste sistema para uma economia de mercado, têm sugerido adaptação do sistema educativo, com vista a responder às novas exigências da formação de recursos humanos, necessários ao progresso socioeconómico da sociedade angolana.

Nestes termos, ao abrigo da alínea b) do artigo 88º da Lei Constitucional, a Assembleia Nacional aprovou a Lei de Bases de Educação que tem como objetivos gerais:

desenvolver harmoniosamente as capacidades físicas, intelectuais, morais, cívicas, estéticas e laborais da jovem

geração, de maneira contínua e sistemática e elevar o seu nível científico, técnico e tecnológico, a fim de contribuir para o desenvolvimento socioeconómico do país;

Formar um indivíduo capaz de compreender os problemas nacionais, regionais e internacionais de forma crítica e construtiva para a sua participação activa na vida social, à luz dos princípios democráticos;

Promover o desenvolvimento da consciência pessoal e social dos indivíduos em geral e da jovem geração em particular, o respeito pelos valores e símbolos nacionais, pela dignidade humana, pela tolerância e cultura de paz, a unidade nacional, a preservação do ambiente e a consequente melhoria da qualidade de vida;

Fomentar o respeito devido aos outros indivíduos e aos superiores interesses da nação angolana na promoção do direito e respeito à vida, à liberdade e à integridade pessoal;

Desenvolver o espírito de solidariedade entre os povos em atitude de respeito pela diferença de outrem, permitindo uma saudável integração no mundo[24].

A Lei de Bases número 13/01, promulgada em 31 de dezembro, afirma que a educação é um processo fundamental voltado para a preparação do indivíduo às demandas da vida política, econômica e social do país. Esse processo se desenrola no contexto da convivência humana, abrangendo o ambiente familiar, as relações de trabalho, as instituições de ensino e

[24] O PAPEL DA ESCOLA ANGOLANA NA EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA, de Luandino Vieira e Isabel.
Menezes, p. 102.

pesquisa científico-técnica, bem como os órgãos de comunicação social, nas organizações comunitárias, nas organizações filantrópicas e religiosas e através de manifestações culturais e gimnodesportivas.

A mesma legislação delimita o sistema educacional como a união de estruturas e formas variadas pelas quais a educação é conduzida, visando à formação plena e equilibrada do ser humano, com vista à construção de uma sociedade livre, democrática, de paz e progresso social, que se desenvolve em todo o território nacional e a definição da sua política é da exclusiva competência do Estado, cabendo ao Ministério da Educação e Cultura a sua coordenação.

As ações voltadas para a educação podem ser conduzidas tanto pelo governo central e local quanto por indivíduos ou grupos, sejam eles públicos ou privados. O Ministério da Educação e Cultura é responsável por estabelecer as diretrizes gerais da educação, incluindo aspetos pedagógicos e andragógicos, além de supervisionar e garantir o cumprimento das normas e sua implementação.

O sistema de educação é integral pela correspondência entre os objetivos da formação e os de desenvolvimento do país que se materializam através da unidade dos objetivos, conteúdos e métodos de formação, garantindo a articulação horizontal e vertical permanente dos subsistemas, níveis e modalidades de ensino, é laico pela sua independência de qualquer religião, tem carácter democrático pelo que, sem qualquer distinção, todos os cidadãos angolanos têm iguais direitos no acesso e na frequência aos diversos

níveis de ensino e de participação na resolução dos seus problemas.

As Leis de Bases aprovadas a posterior mantêm a gratuidade e obrigatoriedade tal como a Lei de Bases nº 13/01/ de 31 de Dezembro.

A Lei 32/20 que altera a Lei de Base nº 17/16 de 7 de Outubro, legisla a gratuidade da Educação e Ensino público angolano e que o estado deve garantir e promover as condições para o efeito no 1º Ciclo do Ensino Secundário, bem como o transporte, a saúde e a merenda escolar nas instituições públicas de ensino como prioridade aos alunos cujas famílias se encontram em situação de maior vulnerabilidade (Artigo 11, do diário da República, 1º Série nº 123 de 12 de Agosto de 2020).

Para além da gratuidade, o Sistema de Educação e Ensino em Angola rege-se pelos princípios da obrigatoriedade, da legalidade, da integridade, da laicidade, da universalidade, e da democraticidade (Capítulo II, Artigo 5 da Lei 32/20).

A obrigatoriedade do Ensino abrange as classes da Iniciação, Ensino Primário e 1º Ciclo do Ensino Secundário, que se traduz no dever do estado, da sociedade, das famílias, e das empresas de assegurar e promover o acesso e a frequência ao sistema de Educação e Ensino a todos os indivíduos em idade escolar (Capítulo II, artigo 12 da Lei 32/20).

Em conformidade com a Lei de Bases, o 1º Ciclo do Ensino Secundário compreende as 7ª, 8ª e 9ª classes, cujos objetivos são:

Consolidar, aprofundar e ampliar os conhecimentos e reforçar as capacidades, os hábitos, as atitudes e as habilidades adquiridas no Ensino Primário;

Permitir a aquisição dos fundamentos das ciências e tecnologias e de conhecimentos necessários ao prosseguimento dos estudos em níveis de ensino e áreas subsequentes;

Assegurar o desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica;

Aprofundar os fundamentos de uma cultura humanista, baseada nos valores morais, éticos cívicos e patrióticos;

Aprofundar a formação técnica, cultural, artística e das principais línguas de comunicação internacional que constitui suporte cognitivo e metodológico apropriado para o prosseguimento dos estudos;

Criar hábitos de trabalho individual e em grupo e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica e de adaptação à mudança;

Promover o empreendedorismo, desenvolvendo conhecimentos, habilidades, atitudes, valores patrióticos e éticos para a vida activa e o espírito de iniciativa, criatividade e autonomia[25].

A língua veicular para o processo de ensino e aprendizagem na Angola é o Português e que deve a mesma fazer parte dos planos curriculares de todos os níveis de Ensino.

[25] Lei nº 17/16 – Lei de bases do sistema de educação e ensino (republicação

De acordo com Travaglia (1998), a língua é concebida como um código, isto é, uma coleção de signos que se organizam conforme regras e têm a capacidade de comunicar uma mensagem, transferindo informações do emissor para o receptor. Assim, para os estruturalistas, possuir conhecimento da língua significa, principalmente, dominar esse código.

Caracterização do cotidiano escolar

As escolas da pós-modernidade têm sido caracterizadas como democráticas. Escolas com essa caracterização pressupõem relações em que os docentes se constituem como autoridade perante seus alunos, mas que no entanto podemos entender que essa autoridade deve ser fundada no respeito mútuo, no prestígio e na competência profissional e não em relações autoritárias e de respeito unilateral.

Para construir esse tipo de autoridade nas relações entre docentes e discentes, deve-se partir do princípio de que para a construção de ambientes escolares democráticos, é urgente a transformação da realidade escolar e da forma com que estruturam as relações interpessoais.

A escola não pode mais se limitar ao papel de transmissora dos conteúdos científicos e culturais acumulados pela humanidade. Ela deve se tornar mais interessante para os alunos que a frequentam e os conteúdos precisam estar mais contextualizados em seu cotidiano e nas suas necessidades. Seu papel passa a ser mais amplo e pressupõe trabalhos que explorem e considerem a complexidade e a diversidade dos interessados da sociedade e de seus membros, com objetivo

não só de reprodução dos saberes acumulados, mas da transformação da realidade[26].

O cotidiano escolar leva a que ela sofra processos de profunda e radical transformação. A escola se impõe como instituição-chave da sociedade democrática e se nutre de um forte ideal libertário, dando vida às experimentações escolares e didáticas, baseadas no primado do fazer[27].

De acordo com o que as sociedades exigem, as escolas devem tentar a todo o custo atingir uma formação não apenas acadêmica, mas também uma formação moral e uma educação social do aluno e do jovem.

Segundo o Manual "*História da Educação*" da Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação do Curso de graduação de Pedagogia à distância, produzido pela equipe multidisciplinar de Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação – ETIC, na Itália, por exemplo, as "*escolas novas*" desenvolveram-se no âmbito daquela que Giuseppe Radice definiu como "*ESCOLA SERENA*"[28]. Tal escola inspirava-se em um ideal de continuidade entre escola e a família, numa valorização das atividades artísticas e numa visão da criança

[26] Aquino, Júlio Groppa (org.). Autoridade e Autonomia na Escola: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999, p. 43.
[27] Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Curso de Graduação de Pedagogia à distância, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 1º Semestre, p. 83.
[28] Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Curso de Graduação de Pedagogia à distância, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 1º Semestre, p. 83.

como artista espontâneo. O ensino se desenvolvia segundo os princípios de *"serenidade, equilíbrio, atividade, espontaneidade"*.

Nesse contexto, era necessário fazer entrar na escola a experiência direta das crianças e conjugar a vida escolar e a social, levando os rapazes a visitar oficinas e cidades, montes e mares[29].

A escola precisa ser prazerosa, na qual o aluno tenha espaço para vivenciar o conteúdo, que possa viver o imaginário e o inesperado, descobrir o que existe além dos limites da sala de aula, do quadro de giz, dos livros didáticos e dos termos científicos propostos em cada aula que participa.

Nesse ínterim, aulas ministradas em sala de aulas devem ser vistas como um processo em que o aluno sinta e também participe, e não apenas como um produto acabado.

O cotidiano escolar deve ter uma caracterização em que se possa perceber que educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele que o professor considera o mais correto. É necessário disponibilizar uma variedade de ferramentas para que os alunos tenham a liberdade de selecionar, entre diversas opções, aquela que melhor se alinha com sua perspectiva de mundo.

A inovação e a audácia são essenciais para capacitar os alunos a construir seu próprio conhecimento com entusiasmo e satisfação, fomentando a criatividade, a interação e a capacidade de análise crítica em suas atividades.

---

[29] Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Curso de Graduação de Pedagogia à distância, HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 1º Semestre, p. 84.

Tendências pedagógicas para aprendizagens mais produtivas

O momento do pós-modernismo exige que as instituições de ensino se aprimorem cada vez mais para dar resposta às exigências do contexto. Os pressupostos de aprendizagens empregados pelas diferentes tendências pedagógicas na prática escolar, numa tentativa de contribuir, teoricamente, para a formação continuada de professores com vista a trazer bons resultados nos alunos, vêm sendo ensaiados dia após dia e ajustados a cada contexto (FAZENDA, 1995).

Sabe-se que a prática escolar está sujeita a condicionantes de ordem sociopolítica que implicam diferentes concepções de homem e de sociedade e, consequentemente, de diferentes pressupostos sobre o papel da escola e da aprendizagem. Portanto, a razão para a realização deste estudo é fundamentada na relação entre a prática dos professores na escola e os pressupostos teóricos subjacentes, os quais podem ser expressos tanto de forma explícita quanto implícita. Isso se deve ao fato de que o sistema educacional da Angola é moldado por políticas estabelecidas pelo governo, visando determinados objetivos para cada nível de ensino. Dessa forma, cada professor deve alinhar sua prática a essas diretrizes.

Por mais que o professor implemente inovações, essas devem estar alinhadas às filosofias de ensino pautadas pelo governo, que se esmiúçam nos diferentes subsistemas de ensino, sendo que a Lei 13/1, de 31 de Dezembro, estabelece

que a definição das políticas de ensino em todo o território angolano é da exclusiva competência do Estado, cabendo ao Ministério da Educação e Cultura a sua coordenação.

Os pressupostos filosóficos desenhados pelos órgãos decisórios da educação levam a que se opte pela tendência pedagógica mais viável para atender o que se pretende. Nem todas as tendências pedagógicas atendem os objetivos que se traçam pelos órgãos decisórios dos sistemas de educação.

Apesar das dificuldades inerentes à tentativa de sintetizar as diversas correntes pedagógicas que influenciam o panorama educacional contemporâneo, este estudo adota a abordagem de José Carlos Libâneo, que as categoriza em dois grupos distintos: os "*liberais*" e os "*progressistas*". No primeiro grupo, encontram-se a tendência "*tradicional*", a "*renovada progressivista*", a "*renovada não diretiva*" e a "*tecnicista*". No segundo grupo, estão a tendência "*libertadora*", a "*libertária*" e a "crítico-social dos conteúdos" (Libâneo, 1990).

Com o conhecimento das diferentes tendências pedagógicas e de seus pressupostos para a aplicação prática, os professores na era pós-moderna podem avaliar os fundamentos teóricos subjacentes às suas metodologias em sala de aula. Conforme observado por Libâneo (1990), a pedagogia liberal sustenta a visão de que a escola tem o papel de preparar os indivíduos para assumirem papeis sociais, de acordo com suas aptidões individuais. Isso implica que o indivíduo deve se adequar aos valores e normas vigentes na sociedade, por meio do desenvolvimento de sua cultura individual.

Contudo, devido a ênfase nesse aspecto cultural, as disparidades entre as classes sociais são negligenciadas. Embora a escola possa propagar a ideia de igualdade de oportunidades, ela muitas vezes não leva em consideração a desigualdade de condições.

Tendência Liberal Tradicional

De acordo com essa perspectiva teórica, a tendência liberal tradicional enfatiza a importância do ensino humanístico e da cultura geral. Seguindo os princípios dessa abordagem, o objetivo educacional é capacitar o aluno a alcançar seu potencial máximo por meio de seus próprios esforços, independentemente de sua posição social.

Nesse contexto, não há consideração as disparidades de classe social, e a prática educacional não está conectada ao contexto cotidiano do aluno. Essa abordagem foi experimentada nos estágios iniciais após a independência de Angola, entre 1975 e 1990.

Tendência Liberal Renovada Progressivista

Essa inclinação tem vindo a expandir-se no sistema educativo da Angola, especialmente nas instituições de ensino privadas, devido à influência exercida pela globalização.

Segundo Libâneo, a tendência liberal renovada acentua o sentido da cultura como desenvolvimento das

aptidões individuais[30].A escola continua, dessa forma, a preparar o aluno para assumir seu papel na sociedade, adaptando as necessidades do educando ao meio social. Se, na tendência liberal tradicional, a atividade pedagógica estava centrada no professor, na escola renovada progressivista, defende-se a ideia de "*aprender fazendo*", portanto centrada no aluno, valorizando as tentativas experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, etc, levando em conta os interesses do aluno[31].

Tendência Liberal Tecnicista

A abordagem da escola liberal tecnicista concentra-se no aprimoramento da ordem social existente, que é o sistema capitalista, estabelecendo uma ligação direta com a atividade produtiva. Para isso, utiliza a ciência da modificação comportamental, também conhecida como tecnologia comportamental. Seu principal objetivo é formar indivíduos "competentes" para o mercado de trabalho, sem se preocupar com as mudanças sociais.

---

[30] Tendências Pedagógicas segundo Libâneo disponível em: https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Tendencia-Pedagogica-Segundo-Libaneo/110488.html.

[31] DA SILVA, Delcio Barros. AS PRINCIPAIS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA PRÁTICA ESCOLAR BRASILEIRA E SEUS PRESSUPOSTOS DE APRENDIZAGEM.
Linguagens & Cidadania, [S. l.], v. 2, n. 1, 2018. DOI: 10.5902/1516849231515. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/31515. Acesso em: 21 fev. 2024.

De acordo com Matui (1988), a escola tecnicista, fundamentada na teoria de aprendizagem S-R, enxerga o aluno como receptáculo passivo do conhecimento, o qual deve ser adquirido e acumulado na mente por meio de associações. Skinner foi o principal expoente dessa corrente psicológica, também denominada behaviorista.

Conforme Richter (2000), a perspectiva behaviorista defende que adquirimos linguagem por meio de imitação e formação de hábitos. No entanto, essa abordagem ainda enfrenta conflitos em Angola, especialmente devido à conservadora mentalidade de algumas comunidades angolanas em relação ao modo de vida comunitário.

Tendências Pedagógicas Progressistas

Partindo de uma análise crítica, as tendências da Pedagogia Progressista "*designam de forma evidente as realidades sociais, sustentando assim as finalidades sociopolíticas da educação*" (LIBÂNEO, 1990, p. 32). No âmbito da Pedagogia Progressista, encontramos suas três tendências: libertadora, libertária e a crítico-social dos conteúdos.

Tendência Progressista Libertadora e Libertária

No que tange a Tendência Progressista, Paulo Freire, por exemplo, em suas abordagens não propunha que se formulasse e se escrevesse qualquer pedagogia. Ele, propunha

aquela pedagogia que refletisse uma proposta de libertação e progresso de todos os homens e mulheres[32].

No contexto da luta de classes, o saber mais importante para o oprimido é a descoberta da sua situação de oprimido, a condição para se libertar da exploração política e econômica, através da elaboração da consciência crítica passo a passo com sua organização de classe.

O fato da educação libertadora questionar a realidade das relações do homem com a natureza e com os outros homens, visando a uma transformação, tem lhe merecido ser uma educação crítica.

A pedagogia libertadora ultrapassa os limites da pedagogia, estendendo-se também no campo da economia, da política e das ciências sociais[33]. Como pressuposto de aprendizagem, a força motivadora deve decorrer da codificação de uma situação-problema que será analisada criticamente, envolvendo o exercício da abstração, pelo qual se procura alcançar, por meio de representações da realidade concreta, a razão de ser dos fatos.

Assim, como afirma Libâneo (1983), aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma

---

[32] ROMÃO, José Eustáquio. Pedagogias de Paulo Freire, Página 15. Disponínel em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/viewFile/1540/1574

[33] Artigo produzido por Vanusa Rocha Moraes Monteiro, Doutora em Ciencias da Educação pela Universidad del Sol; Assunção, Paraguai e João Valdinei Corrêa Lopes, Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de São Marcos de São Paulo. Av. Nazaré, 900, Ipiranga, São Paulo - SP.

aproximação crítica dessa realidade. Portanto, o conhecimento que o educando transfere representa uma resposta à situação de opressão a que se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica.

Tendência Progressista Crítico-Social dos Conteúdos

Segundo Libâneo (1990), a abordagem progressista crítico-social dos conteúdos destaca-se pela ênfase na importância dos conteúdos em relação às realidades sociais, em contraste com abordagens libertadoras e libertárias.

A função primordial da escola, nesse contexto, é preparar o aluno para enfrentar as complexidades do mundo adulto e suas contradições, proporcionando-lhe as ferramentas necessárias através da aquisição de conhecimento e interação social. Dessa forma, o aluno é capacitado para uma participação ativa e organizada na busca pela democratização da sociedade.

Na perspectiva da pedagogia dos conteúdos, reconhece-se a importância do princípio da aprendizagem significativa, partindo do conhecimento prévio do aluno. A transferência efetiva do aprendizado ocorre no momento da síntese, quando o aluno transcende sua compreensão parcial e confusa para alcançar uma visão mais clara e integradora.

Apesar de que todas as instituições de ensino angolano se estabelecem e se organizam alinhados a Lei de

Bases do sistema de ensino estabelecida por Decreto Presidencial, e os conteúdos das disciplinas estarem alinhados ao objetivo comum do programa nacional organizado pelo Ministério da Educação, cada escola tem uma especificidade própria em função da sua localização geográfica, situação económica, social e étnica de cada um dos alunos, área de formação e nível de escolaridade de cada docente, isto implica que as escolas desenhem seus ensaios na base das várias teorias das tendências pedagógicas até se afirmarem e terem uma identidade pedagógica própria.

Na base dos pressupostos das tendências pedagógicas, tem sido evidente que as dinâmicas pedagógicas adotadas pelo sistema de ensino angolano, tendem a se desfazer da pedagogia tradicional, optando pelos ensaios das tendências liberal e progressista, uma vez que se pretende preparar indivíduos de acordo com as aptidões que desenvolvem ao longo das suas vidas estudantis, de formas a somar valores que vão os moldando para um profissionalismo, que se ajusta ao que a sociedade requer dos mesmos.

O acesso à educação em Angola

Apesar da gratuidade e obrigatoriedade da educação, tal como frisa a Lei de Bases nº 13/01, de 31 de Dezembro, mesmo com os esforços do executivo angolano, não tem sido fácil o acesso a todos os que têm idade escolar para que estejam em uma escola pública. A dificuldade deve-se à escassez de escolas públicas para atender a demanda estudantil.

A exclusão do sistema educacional afeta uma parcela considerável da população, especialmente aqueles que residem em áreas urbanas ou periurbanas.

Muitos indivíduos recém-chegados às cidades enfrentam dificuldades em acessar a educação devido à necessidade imediata de garantir sua sobrevivência. Isso resulta na incapacidade de liberar as crianças do trabalho ou da mendicidade, e muito menos de arcar com os custos associados à entrada em escolas públicas ou privadas.

A falta de recursos financeiros impede que essas famílias inscrevam seus filhos na escola oficial ou até mesmo em escolas privadas que cobram mensalidades. Consequentemente, essa parte da população fica excluída do sistema educacional, perpetuando um ciclo de pobreza e

privação de oportunidades de desenvolvimento pessoal e social.

Se a família não tem recursos, mas consegue libertar algumas crianças do trabalho para mandá-las à escola, há, anualmente, um determinado número de vagas a serem preenchidas por crianças de idade mais avançada, isto é, entram no primeiro ano do ensino primário, alunos com dez ou onze anos e até mais velhos. Nessa situação, basta ao aluno ter alguns materiais escolares, como pelo menos um caderno e um lápis. Muitos acabam desistindo da escola por não conseguirem adquirir um caderno no mercado. Além disso, há aqueles que não têm acesso a uma "*bata branca*" e acabam cedendo à pressão dos professores, levando-os a desistir também.

Em alguns pontos suburbanos para a frequência a escolas é ainda necessário levar uma cadeira, mas, em outras, na maioria das vezes, uma carteira individual é partilhada por dois alunos. É ainda vulgar, em alguns pontos suburbanos, os alunos terem de se sentar numa pedra ou no chão no espaço da sala de aula num edifício de cimento, de *"pau a pique"* ou ao ar livre.

Com vista a dirimir este quesito, o Estado angolano liberou a possibilidade da criação de instituições de ensino privado para, em parceria com este poder, albergar o maior número possível de pessoas em idade escolar, como forma de combater o analfabetismo e ter uma Angola que se desenvolva cada vez mais, acabando, desta forma, com a exclusividade do

estado no setor da educação criando uma economia de custos e de recursos ao governo.

O Ensino Privado é assim institucionalizado pela Lei nº 18/21, de 18 de Maio. Pelo Decreto 21/91, de 22 de Junho, surge o primeiro regulamento para abertura e funcionamento de estabelecimento de ensino particular, não superior. Esta abertura traduz, por um lado, a incapacidade do Estado em satisfazer a procura pela educação e, por outro lado, a pressão exercida pela classe-estado e burguesia emergente desejosas de protagonizar dinâmicas próprias dos países capitalistas.

O movimento de escolas privadas começou na capital da Angola, em Luanda. À medida que o tempo vai passando, o movimento de escolas privadas vai alastrando a outras cidades, capitais de província do interior da Angola.

Então, surgiu a necessidade das escolas privadas se unirem e criar uma estrutura que os representasse diante do Estado angolano, com vista a que estas se afirmassem de forma competente como parceiros do Estado no que tange à Educação e Ensino de qualidade. Dessa forma, foi construída a Associação Nacional do Ensino Particular (ANEP), desde 1996 sob o Decreto publicado em Diário da República nº 45/3ª Série de 25 de Outubro. Portanto, o ensino particular é, hoje, por mérito próprio, o maior parceiro do Ministério da Educação.

Recorrendo a novos modelos de gestão escolar, as escolas privadas sob a sombra da ANEP, têm desenvolvido um vasto leque de valências e de experiências que lhe permitem prestar um serviço educacional de qualidade a luz do que o pós-modernismo exige, uma vez que elas têm maior facilidade

de serem apetrechadas com equipamentos e condições que garantam maior qualidade nos seus resultados em relação às escolas públicas, por serem auto-financiadas na base do que arrecadam por meio das mensalidades (que na Angola é chamado de "*propinas*")[34], transformando-se assim, na opção para milhares de famílias.

Nos últimos anos, o governo atual tem alcançado diversos progressos em várias áreas, incluindo a reformulação dos seus normativos desde 1978. A Angola tem seguido as diretrizes educacionais e os modelos normativos internacionais estabelecidos por organizações como a UNESCO, UNICEF e a CPLP, com Portugal desempenhando um papel proeminente nesse contexto (Alberto, 2010).

De uma forma geral, o produto fruto da qualidade de ensino na Angola em função das dinâmicas que se tem implementado ainda é desigual na medida em que por conta das localizações geográficas nem todas as comunidades escolares têm as mesmas oportunidades no que diz respeito a recursos humanos qualificados para administração de aulas, a estruturas ajustadas ao que o momento exige e ao aparato pedagógico para um ensino de qualidade. Neste quesito, as escolas localizadas em zonas periurbanas e suburbanas são as mais sacrificadas, como é o caso do campo da presente pesquisa.

[34] Propina em Angola é o termo usado para se referir às mensalidades que os alunos pagam aos Colégios por formas a garantir os serviços que lhe são prestados

A natureza de uma escola para o contexto pós-moderno

Wagner Feitosa Avelino em seu artigo *"Influências da Pós-Modernidade No Cotidiano Escolar"* da revista Communitas, ao se debruçar sobre a transição da modernidade para a pós-modernidade, apresenta alguns conceitos pertinentes para entender a transição da Modernidade para Pós-Modernidade apresentado por Santos (1986). Ele destaca, de forma contundente, que as primeiras manifestações sobre essa temática e as mudanças que foram ocorrendo em vários campos do conhecimento envolveram mudanças significativas em diversas áreas do conhecimento e da cultura. A expansão da tecnologia nesse período é marcada por uma explosão, considerada como um dos principais impulsionadores desta transição, expandindo-se para áreas como música, arquitetura, moda, arte, alimentação e cinema. Contudo, é muito complexo definir nessa transição, se a partir daí, houve uma decadência ou uma melhora no campo cultural com a chegada da Pós-Modernidade (Avelino, 2018, p. 44).

Para compreender essa Pós-Modernidade, no pensar de Lipovetsky (2005) é necessário que haja atenções especiais voltadas para a estrutura da sociedade atual, seus hábitos cotidianos, o consumismo, o individualismo, além de destacar

paradigmas no quesito social. A partir desse momento, ocorreu uma clara decadência nos setores mencionados, com destaque para o sujeito contemporâneo, que começou a emergir um novo estilo de vida, conforme observado pelo autor como "*uma ruptura com o que foi estabelecido nos séculos XVII e XVIII*" (LIPOVETSKY, 2005, p. 15, *apud* Avelino, Wagner Feitosa, 2018, p 46).

Entre os vários pensadores, há convergência na ideia de que a pós-modernidade é um conceito que representa toda a estrutura sociocultural desde o fim dos anos 80 até aos dias atuais. Em suma, a pós-modernidade consiste no ambiente em que a sociedade está inserida, caracterizada pela globalização e domínio do sistema capitalista[35].

Zygmunt Bauman, um dos mais influentes sociólogos do final do século XX e início do século XXI, a partir de várias obras suas, oferece bases sólidas bem como uma visão crítica e complexa sobre o pós-modernismo, bem como explora a fragilidade das relações humanas na era pós-moderna. Segundo ele, o pós-modernismo é uma condição social e cultural que se desenvolve em resposta à modernidade e às suas falhas.[36]

---

[35] EMÍDIO, Raúl Diogo Jovoli; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. A EDUCAÇÃO EM ANGOLA NO CONTEXTO DA PÓS-MODERNIDADE. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1156, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10608. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11606. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2024

[36] BAUMAN, Zygmunt. Amor Líquido: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

Portanto, a escola no contexto da pós-modernidade é caracterizada por uma educação alinhada ao uso das tecnologias como meios de ensino, cuja sua influência ocorreu a partir dos desenvolvimentos tecnológicos da sociedade cada vez mais globalizada, ao expandir os conhecimentos da ciência, arquitetura, economia e cultura.

> *A influência direta da Pós-Modernidade ao Cotidiano Escolar ocorreu a partir dos desenvolvimentos tecnológicos da sociedade, cada vez mais globalizada, ao propagar conhecimentos da ciência, arquitetura, economia e cultura (AVELINO, 2018, p. 42).*

De acordo com Maria do Carmo Motta, em seu artigo "Escola Moderna, alunos pós-modernos: como educar? o pós-modernismo assinala, pois, o fim da pedagogia crítica e anuncia a pedagogia pós-crítica, pós-colonial, pós-estrutural; sair de uma análise fundamentada numa economia política do poder e caminhar para uma teorização que se baseia em formas textuais e discursivas de análise (MOTTA, p 12).

Para Stuart Hall[37], diante dos diversos conflitos de identidades culturais que vivemos atualmente, ele entende que a identidade cultural na pós-modernidade, é uma obra influente nas ciências humanas que aborda questões cruciais

[37] Stuart Hall foi um sociólogo e teórico cultural jamaicano que viveu e trabalhou na Inglaterra. Sua maior contribuição para o mundo intelectual ao lado de Richard Hoggart e Raymond Williams foi a criação do Centre for Contemporary Cultural Studies, da Universidade de Birmingham, a partir de onde estimulou a mudança da concepção conceitual de cultura, a qual era influenciada pela teoria marxista.

relacionadas ao conceito de identidade cultural em um mundo cada vez mais globalizado e marcado por velozes mudanças.[38]

Para ele, a identidade cultural não é um conceito fixo e essencialista, mas sim uma construção social e histórica, fluida e em constante transformação. Ele pondera que, na pós-modernidade, a ideia de que a identidade não seja determinada apenas por características biológicas ou essências intrínsecas, argumentando que ela é fortemente influenciada por fatores como raça, classe social, gênero, nacionalidade e experiências históricas[39].

Os problemas sociais e econômicos que envolveram o mundo nos anos 1980 e 1990, segundo HALL, já não podiam mais ser explicados pelo viés do materialismo histórico. Entretanto, havia a necessidade de renovar as elucidações a respeito de novas situações que acometiam a sociedade do final do século XX. E nesse contexto Stuart Hall colocou-se como teórico responsável por fomentar os Estudos Culturais a partir de sua visão pós-colonial, onde foram estabelecidos novos argumentos e novas explicações para a nova ordem

[38] HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2000. 102 p.

[39] Stuart Hall foi um sociólogo e teórico cultural jamaicano que viveu e trabalhou na Inglaterra. Sua maior contribuição para o mundo intelectual ao lado de Richard Hoggart e Raymond Williams foi a criação do Centre for Contemporary Cultural Studies, da Universidade de Birmingham, a partir de onde estimulou a mudança da concepção conceitual de cultura, a qual era influenciada pela teoria marxista.

mundial que não estavam mais pautadas nas situações econômicas e sociais e sim nos fenômenos culturais.[40]

Em suma, no pós-modernismo, a escola atravessa um período de transformações, movimentos e dispersão. Em um cenário saturado de informações, as palavras e os fatos, as regras e seus usos, o implícito e o explícito, se entrelaçam em processos fluidos e instáveis, revelando um jogo de forças contrastantes. O significado das coisas parece difuso, onde o entendimento dessa vasta gama de complexidades exige a consideração dos mecanismos interligados que moldam a instituição escolar, tanto em suas normas explícitas quanto ocultas, e na maneira como seus participantes percebem a realidade (MOTTA, p 1-2).

[40] HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, p. 213, 2014.

A indisciplina escolar no contexto pós-moderno

Quando se fala em indisciplina escolar no contexto da pós-modernidade, não ficamos apenas no seu conceito, mas na sua caracterização, levando-nos a pensar as causas, consequências, contornos e formas de contrapô-la. Desde sempre a indisciplina foi caracterizada como comportamento que influencia direta e negativamente o aproveitamento escolar.

A pós-modernidade é caracterizada por uma educação assentada ao desenvolvimento das tecnologias tornando o mundo mais globalizada com informações que flui em velocidade nunca vista em contextos anteriores e que até certo ponto influencia o "*modus vivendis*"[41] de algumas culturas, aculturando-as a ponto de perderem sua identidade em alguns casos, o que deve levar a uma atenção cuidadosa quando se quer caracterizar a indisciplina, pois que determinados comportamentos que para alguns é visto como indisciplina, para outros não. *Exemplo*: Na Angola, chamar o

[41] Segundo o site https://portuguesaletra.com, Modus vivendis é uma expressão em latim que pode ser traduzida como modo de viver.

professor pelo seu nome é um ato de indisciplina, o que em algumas escolas do Brasil, não é[42].

No pensar de Aquino e Estrela (1996, 1994)[43], ao falar da indisciplina, tende não só a evocar regras e a ordem delas decorrentes, como as sanções ligadas aos desvios e o consequente sofrimento que elas originam. A indisciplina é frequentemente caracterizada pela negação ou ausência da disciplina, ou pela desorganização resultante da violação das regras previamente estabelecidas que regulam o adequado funcionamento da atividade educativa na escola.

Na concepção do termo, a (in)disciplina está diretamente ligada às ideias de instruções, normas ou regras e à aplicação destas por determinada autoridade, que pode ser representada por instituições. As regras e o tipo de obediência que elas postulam são relativas a uma dada coletividade localizada historicamente e às formas e configurações sociais que nela existem (ESTRELA, 1994, p. 15).

Em nosso entender, este pensamento de Estrela enfatiza que a indisciplina é o oposto da disciplina e que está estreitamente relacionada aos conceitos de instruções, normas ou regras, e à sua execução por uma autoridade designada, no caso, a escola. Ele destaca que as regras e o nível de obediência que elas demandam são adaptados à comunidade em questão,

[42] É um facto que tenho estado a vivenciar nas visitas que faço a escolas de ambos os países.
[43] AQUINO, 1996; ESTRELA, 1994

considerando seu contexto histórico e as dinâmicas sociais presentes.

Na linha de pensamento de Estrela, "*dinâmicas sociais presentes*" podemos compreender como sendo uma referência às interações, padrões de comportamentos, relações e estruturas sociais que estão presentes dentro de uma determinada comunidade. Isso inclui como as pessoas se relacionam umas com as outras, as hierarquias sociais, as normas culturais, as expectativas sociais e outras características que moldam o funcionamento e as relações dentro da sociedade.

Em suma, as dinâmicas sociais referem-se às complexas interações e relações sociais que influenciam o comportamento e a vida em comunidade. Essas dinâmicas são ressentidas também na escola.

Márcia Aparecida da Silva Pereira no seu artigo "*Indisciplina Escolar: Concepções dos Professores e Relações com a formação docente*" retrata que de uma forma geral os educadores veem e compreendem a indisciplina como um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia sem controle, transigência e desrespeito, manifestados das mais diversas formas, como pegando como exemplo o que afirma Vasconcellos (1998, p. 13):

> *Conversas paralelas, dispersão; professor entra na sala e é como se não tivesse entrado; dá lição e a maioria não faz; quando vem professora 27 substituta, é dia de fazer bagunça; alunos não trazem material; se negam a participar da aula; parece que nada interessa; saem no*

> *corredor na mudança do professor; fazem bagunça em sala quando não tem ninguém; irmãos entram no meio da aula para pedir material, lanche, dinheiro; riscam carteiras até estragar (com estilete); colocam tachinha na mesa do professor ou dos colegas; ficam comendo durante a aula; mascam chiclete; ficam de boné durante a aula; não vão de uniforme; pintam carteiras com liquido corretor, escrevem nas paredes; destroem trabalhos de alunos de outros períodos fixados nos murais, sentam de qualquer jeito na carteira; roubam material do colega; passam a perna no colega; entram sem pedir licença; querem ir toda hora no banheiro; respondem ironicamente; saem quando toca o sinal e o professor ainda está explicando, se levantam e falam com o outro (PEREIRA, 2009, p 26-27).*

Portanto, neste ínterim, a indisciplina é um problema grave que atinge grande parte das escolas do momento, e precisa ser estudada a partir de diferentes perspectivas em função das suas particulares especificidades. Para tal, as famílias dos alunos devem ser envolvidas quando o problema é compreender a indisciplina que se observa nas escolas por parte dos mesmos.

O relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI (1996, p 95, *apud* Silva, Valdete de Andrade, 2014 p 29), realça que a família constituiu o primeiro lugar de toda e qualquer educação e assegura por isso, a ligação entre efetivo e o cognitivo, assim como a transmissão dos valores e normas.

Assim, a escola tem o papel de estar em concertação com a família, auxiliá-la na preparação das crianças para a vida social através do saber ser, fazer e estar, Maretto (2002) afirma que:

> *[…] uma das funções da escola, do ponto de vista social, é a preparação do cidadão para inserção na sociedade, na qual ele viverá como cidadão e como profissional de alguma área de atividade humana. Preparar o sujeito para a vida em sociedade, não apenas comunicar-lhe as normas da convivência social, transmitir-lhe os conhecimentos socialmente construídos e ajudar-lhes a acomodar-se a um grupo de e viver dentro de um status que é estabelecido (MARETTO, 2002, p. 73, apud Silva, Valdete de Andrade, 2014, p. 29, 30).*

Assim, no contexto da pós-modernidade, a indisciplina não é exclusivamente responsabilidade dos educadores; ela também é influenciada pela sociedade e pelo ambiente familiar em que o aluno está inserido, servindo como um exemplo que orienta e impacta seu comportamento na escola. Por esse fato, Aquino afirma que ela poderia ser, talvez, o inimigo número um do educador.

Sua gestão não pode ser prontamente abordada pelas correntes teóricas, pois vai além do escopo estritamente didático-pedagógico. É algo inesperado ou até mesmo não considerado nos diferentes ideais das teorias pedagógicas (AQUINO, 1996, p. 40).

Paulo Freire apesar de falar pouco sobre a indisciplina escolar de forma direcionada a temática, ele acredita que a

indisciplina não é causada apenas por um único fator, mas sim por uma interação complexa entre diferentes elementos sociais e educacionais. Ele argumenta que a sociedade como um todo, incluindo suas estruturas e valores, desempenha um papel importante na forma como a indisciplina se manifesta.

Além disso, a família, a escola, os professores e os alunos estão todos conectados às causas da indisciplina devido às suas interações e influências mútuas. Por exemplo, a forma como a família educa uma criança pode impactar seu comportamento na escola, e a maneira como os professores lidam com a disciplina em sala de aula pode afetar diretamente o comportamento dos alunos. Portanto, Freire destaca a necessidade de abordar a indisciplina considerando todos esses diferentes contextos e atores envolvidos (FREIRE, 2013).

Na perspectiva de Freire, para que os relacionamentos entre professor e aluno sejam construtivos e positivos, é fundamental que o professor mantenha um equilíbrio entre autoridade, respeito e afetividade. Isso significa que, enquanto o professor estabelece regras e expectativas claras para os alunos, também deve demonstrar respeito pela individualidade de cada um deles, promovendo assim uma relação de respeito mútuo.

Em outras palavras, o professor não deve apenas impor sua autoridade de forma autoritária, mas também deve se importar com o bem-estar emocional e o desenvolvimento individual dos alunos, criando um ambiente de confiança e cooperação na sala de aula. Essa abordagem, na visão de

Freire, visa promover um ambiente de aprendizado mais saudável e eficaz (FREIRE, 1996, *apud* SALLES, 2019).

De acordo com o pensamento de Freire, Salles, em seu artigo de conclusão de curso em Práticas Pedagógicas apresentada ao Centro de Educação à Distância da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas sob a orientação da Profª. Drª. Fernanda Mara Fonseca da Silva, com o tema: "*A Indisciplina Escolar e suas consequências no Processo de Ensino Aprendizagem*", afirma que o papel do professor vai além de simplesmente transmitir conhecimento; ele precisa ser capaz de se adaptar às necessidades e características individuais dos alunos. Isso requer flexibilidade e criatividade em sua abordagem pedagógica.

O professor deve constantemente avaliar a eficácia de suas práticas de ensino e estar disposto a modificá-las conforme necessário para alcançar os objetivos educacionais. Isso pode envolver a adoção de diferentes estratégias de ensino, a utilização de recursos variados, a personalização do aprendizado de acordo com as necessidades dos alunos, entre outras medidas. Em suma, o texto destaca a importância da reflexão contínua e da adaptação por parte do professor para garantir um ambiente de aprendizado eficaz e enriquecedor (SALLES, 2019).

Na concepção comportamentalista, segundo Freire, o principal objetivo é garantir a ordem e o funcionamento eficiente da escola, buscando adequar os estudantes

indisciplinados às regras estabelecidas. Nessa abordagem, o professor assume um papel central na imposição e na fiscalização dessas regras, utilizando métodos que visam moldar o comportamento dos alunos de acordo com as normas da instituição.

Dessa forma, o professor é encarregado de empregar estratégias para garantir a obediência dos alunos às regras, muitas vezes recorrendo a recompensas e punições. Por outro lado, ainda na sua visão, a educação é vista como uma ferramenta para a valorização do ser humano em sua totalidade, levando em consideração sua bagagem cultural, suas experiências e suas especificidades individuais. Nessa perspectiva, o objetivo não é apenas garantir a conformidade com as regras impostas, mas sim promover o desenvolvimento integral dos alunos, capacitando-os a se tornarem cidadãos críticos, reflexivos e conscientes de seus direitos e responsabilidades na sociedade.

O foco está na emancipação do aluno, na sua capacidade de pensar criticamente sobre o mundo ao seu redor e de agir de forma autônoma e consciente. Portanto, ao invés de apenas buscar a obediência às normas, a abordagem de Freire busca promover a autonomia e a liberdade do aluno, transformando-o em um agente ativo e participativo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária (FREIRE, 2008, *apud* Silva & Silva)[44].

[44] Autoras do artigo do II Congresso Nacional de Educação: A INDISCIPLINA NA REVISTA NOVA ESCOLA: concepções e desafios, 2015.

O ato de ensinar não se resume a transferir conhecimento, mas sim a criar as condições para que ele seja produzido ou construído (FREIRE, 2011, p. 24). Dessa forma, o educador desempenha o papel de facilitador, aquele que abre caminho para o desenvolvimento do saber, tendo a capacidade de gerir atos que podem desembocar em indisciplina, ou atos fruto de indisciplina. Ainda segundo Freire (2011, p. 25), a docência não pode existir sem a reciprocidade da aprendizagem; ambas se entrelaçam e seus protagonistas, apesar de suas diferenças, não são meros objetos um do outro.

Quem ensina também aprende durante o processo de ensino, e quem aprende também ensina ao assimilar conhecimento. Em suma, o ato de ensinar implica em transmitir algo significativo para alguém, estabelecendo uma dinâmica de troca constante de saberes. Aplicado no contexto da indisciplina escolar, essa visão de Freire pode ser entendida que a mesma sugere que abordagens autoritárias e unilaterais para lidar com a indisciplina podem ser insuficientes.

Em vez disso, é importante promover uma dinâmica de troca e colaboração entre professores e alunos, onde ambos se sintam valorizados e engajados no processo educacional. Isso implica em reconhecer que os alunos também têm conhecimentos e experiências válidas para compartilhar, e que a construção do conhecimento é uma jornada conjunta, em que todos têm algo a contribuir e a aprender.

Nessa relação conjunta em que todos têm algo a contribuir e a aprender, Paulo Freire propõe o seguinte:

> *O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa... Os homens se educam em comunhão" (FREIRE, 2005, p. 79).*

Lev Vygotsky[45], a partir de suas experiências valiosas acumuladas através da formação de professores na escola local do estado dedicou-se ao estudo dos distúrbios de aprendizagem e de linguagem, das diversas formas de deficiências congênitas e adquiridas, e assim graduou-se em Medicina, fundou o laboratório de psicologia da Escola de Professores de Gomel, dando várias palestras que posteriormente foram publicadas no livro Psicologia Pedagógica no ano de 1926. Após ter participado no II Congresso de Psiconeurologia "*estudo das intenções entre cérebro e mente*" em Leningrado, foi convidado a trabalhar no Instituto de Psicologia de Moscou devido à sua atuação (Coelho; Pisoni, 2012, p. 145).

Os autores do artigo "*Indisciplina escolar nas perspectivas de Piaget, Winnicott e Vygotsky*" (GODOY *et al.*, 2006), ao discutirem sobre a indisciplina escolar na base das teorias destes, evidenciam que Vygotsky não fez referências diretas à indisciplina escolar, mas que, no entanto, a partir de

[45] Lev Vygotsky nasceu em 1896 na Bielo-Rússia, de família judia. No ano de 1918 formou-se em Direito pela Universidade de Moscou. Casou-se aos 28 anos e teve duas filhas. Faleceu em 1934, vítima de tuberculose, doença com que conviveu durante quatorze anos. Enquanto cursava Direito também participava dos cursos de
História e Filosofia (Coelho & Pisoni, 2012, p 145).

suas teorias de educação, é possível ter uma visão do que ele pensa sobre indisciplina escolar.

Ele criou uma teoria de desenvolvimento da mente humana que, ainda nos dias de hoje, traz contribuições significativas para a educação de uma forma geral. Vygotsky enfatizou a importância do convívio social, afirmando que as práticas educativas, formais e informais, são meios sociais para organizar uma situação de vida, a fim de promover o desenvolvimento mental da criança.

No artigo *"A Indisciplina: Um desafio para a equipe gestora de uma escola pública municipal de Anápolis-GO"* de Djeane Karla da Silva (2009, p. 13), refere que Vygotsky estuda a indisciplina, numa visão abrangente, integrada e dialética dos diferentes fatores que atuam na formação do comportamento e desenvolvimento individual. Na abordagem de Vygotsky segundo Silva (2009, p. 20-21), todos os fenômenos são vistos como processos em constante movimento e transformação. Vygotsky enfatiza que os seres humanos se constituem e se transformam ao interagir com a natureza por meio de sua atividade e de seus instrumentos.

Na mesma linha de pensamento de Vygotsky, Silva argumenta ainda que uma ideia central é que não se pode construir conhecimento apenas com base na aparência superficial das coisas, pois isso não revela as determinações essenciais do objeto. Em vez disso, é necessário examinar a evolução dos fenômenos, pois suas origens e seus processos de mudança são cruciais para entender sua forma atual.

Nessa perspectiva, as mudanças individuais têm suas raízes nas condições sociais de vida. Isso significa que não é a consciência humana que determina as formas de vida, mas sim as condições de vida que moldam a consciência das pessoas. Essa linha de pensamento de Vygotsky, traz a ideia de que a compreensão dos fenômenos humanos que estão na base da indisciplina deve levar em conta sua natureza dinâmica e histórica, bem como as influências sociais sobre o desenvolvimento individual e a consciência.

Portanto, o conceito de indisciplina é convergente em todos os espaços educativos no que tange a sua definição. É também consensual que a indisciplina é o oposto da disciplina e estão sempre presentes em todos os contextos educativos. Por esse motivo, as escolas são regidas por normas.

Um estudo com professores angolanos, sobre a Gestão da sala de aula e percepção de indisciplina, na base de algumas fontes que tratam do assunto, apresenta o seguinte conceito e visão para a indisciplina:

A indisciplina, negativo da disciplina (Lopes & Oliveira, 2017; Zenciroğlu; Sadik, 2018), pode ser definida como o comportamento ou comportamentos que colidem com o fluxo da lição e com as acções de gestão que o professor empreende para permitir a aprendizagem dos alunos, alienando professores e alunos dos objectivos da aula (Nash *et al*., 2016; Simón; Alonso-Tapia, 2016; Sueb *et al*., 2020).

A indisciplina na sala de aula constitui uma das maiores preocupações no contexto educativo, nomeadamente para professores, administradores e pais, e para a sociedade

em geral (Lopes & Oliveira, 2017; Simón & Alonso-Tapia, 2016). Estudos (Haroun & O'Hanlon, 1997; Lopes *et al*., 2017) relatam como efeitos adversos da indisciplina o irrecuperável tempo e energia despendidos pelo professor na reposição da ordem na sala de aula, a diminuição do envolvimento emocional e o enfraquecimento dos sentimentos de competência e controlo pessoal do professor.

A indisciplina perturba o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula e pode ter impacto negativo tanto nos professores como nos alunos e na gestão de sala de aula (Lopes et al., 2017; Mahvar *et al*., 2018; Ofori *et al*., 2018); pode, ainda, contribuir para a insatisfação profissional, exaustão emocional e, porventura, para o abandono antecipado da profissão (McCarthy et al., 2015; Nash *et al*., 2016). De acordo com a literatura, são considerados comportamentos problemáticos todos os comportamentos, verbais e não verbais, que dificultam o processo de instrução e gestão da sala de aula (Nash *et al*., 2016; Piwowar *et al*., 2013), destacando-se:

> *Falar sem permissão, fazer palhaçadas, provocar os outros alunos, desobedecer às regras e tarefas atribuídas pelos professores, insultar verbalmente, recusar a realização das tarefas, entre outros que comprometam a ordem na sala de aula (Briesch et al., 2015; Postholm, 2013; Simuforosa e Rosemary, 2014)*[46].

[46] Revista de estudos e investigação em psicologia e educação, por Odete Cadete da Universidade do Minho, Braga, Portugal; Célia Oliveira da Universidade Lusófona do Porto, Porto, Portugal e João Lopes da

Para eles, a indisciplina na sala de aula tem sido conceptualizada como um construto multifatorial e multicausalmente determinado e existem variações quanto à importância relativa com que cada um dos intervenientes – pais, alunos e professores – intervêm em cada um dos fatores.

Considerando, portanto, que os professores acreditam que as causas da indisciplina são maioritariamente exteriores à escola, atribuindo a responsabilidade aos alunos e respectivas famílias. Também, os professores podem atribuir o desempenho acadêmico e disciplinar dos alunos a fatores externos (como a motivação dos alunos ou variáveis situacionais) ou internos (como a competência ou esforço do professor), sendo que estudos mostram que a percepção do professor em relação à origem do comportamento dos alunos influencia a sua forma de gestão da sala de aula e a sua disposição para alterar as suas práticas na sala de aula.

Este grupo de pesquisadores apresentou resultados que evidenciam diferenças estatisticamente significativas na responsabilização de políticas educativas governamentais, de pais, alunos, diretores de escolas e professores.

A interação entre a responsabilização e os perfis de queixas foi também estatisticamente significativa. Constatou-se que o grupo de professores que reporta algumas vezes a indisciplina apresenta no geral menor responsabilização dos vários agentes, com excepção dos professores. Neste caso, são os professores que reportam frequentemente a indisciplina que

---

Universidade do Minho, Braga, Portugal. Abril de 2022.

atribuem menos responsabilidade a este agente, e é o grupo de professores que reporta indisciplina poucas ou nenhumas vezes que lhe atribui mais responsabilidade.

Observou-se, ainda, que o grupo de professores que reporta algumas vezes indisciplina atribui mais responsabilidade aos alunos, embora os outros dois grupos de professores considerem os alunos como mais responsáveis pela indisciplina em sala de aula. Os grupos que apresentam queixas poucas vezes e frequentemente, não apresentam tantas diferenças entre si, distinguindo-se na responsabilidade atribuída aos pais (o grupo que reporta frequentemente atribui maior responsabilidade) e às políticas educativas (o grupo que reporta poucas vezes atribuir mais responsabilidade a estes agentes) (Cadete *et al*., 2022).

O Bullying nas escolas da Angola

Por se tratar de um fenômeno definido como um aglomerado de comportamentos agressivos, repetitivos e intencionais, exercidos sem razões perceptíveis, por um ou mais indivíduos contra outros, caracterizados por uma relação desigual de poder, possibilitando a intimidação e causando dor e sofrimento conforme (HAMMES; SCHWINN, 2014 *apud* PRIST, 2019, p. 3), o fenômeno enquadra-se nos actos de indisciplina escolar.

O termo ou a palavra *bullying* tem origem na língua inglesa e contém o radical *bully*. O sufixo *ing* (acrescido ao prefixo *bully*) denota continuidade, constância, o que nos ajuda a entender com maior precisão o significado do termo referido. A palavra *bullying*, é, portanto, utilizada para definir a violência escolar, na medida em que o sufixo *bully* remete para intimidação, ameaça e domínio (PAZZOTO & ANDRADE, 2015 *apud* PRIST, 2019, p. 3).

Segundo um trabalho de Tatiana Prist, orientado pelo Dr. José Morgado do Instituto Universitário Ciências Psicológicas e da Vida, o conceito de *bullying* começou a ser estudado por Dan Olweus na Suécia e Noruega, no início dos anos 70. Esta investigação foi levada a cabo através de um

estudo à escala nacional que envolveu cerca de 130.000 alunos provenientes de 700 escolas, do 2º ao 9º ano de escolaridade, utilizando um questionário de comportamentos de vitimização/agressão. No seguimento deste estudo, surgiu em 1997 a primeira definição de *bullying*: o momento em que alguém está exposto, repetidamente e ao longo do tempo, a ações negativas da parte de uma ou mais pessoas (Olweus, 1997, *apud* Carlos, 2015).

Este mesmo estudo foi utilizado em diversos países da Europa, no Japão na Austrália, entre outros, que o adaptaram e aplicaram, colaborando para que, à escala mundial, fosse possível determinar a frequência, natureza e tipos de maus tratos em função do género e da idade (Teixeira, 2008 *apud* PRIST, 2019, p. 4).

Embora haja indícios de *bullying* na Angola, ainda não existem estatísticas formais sobre esse fenômeno nas escolas. Ele está sendo estudado e pesquisado, por ser pouco conhecido. Apesar de alguns casos terem sido reportados em diversas escolas pelo país, a falta de conhecimento sobre o assunto leva a que não se dê a atenção merecida a esses atos. No entanto, para aqueles que têm algum conhecimento sobre o *bullying* e se sentem vitimizados, reações individuais são comuns devido à ausência de legislação específica sobre o tema. No entanto, a mídia está cada vez mais interessada e atenta à sua relevância nas relações sociais humanas.

Contudo, um número crescente de estudantes está quebrando o silêncio e reportando os abusos desse tipo às autoridades escolares. Alguns alunos já foram vítimas desses

atos, os quais podemos classificar como casos de indisciplina escolar.

Segundo o Jornal de Angola datado de 25 de Janeiro de 2017[47], as agressões que culminam em bullying começam em forma de brincadeira e chegam a criar medo e a retrair alunos da escola durante o ano letivo. Segundo a mesma fonte, a Angola não tem ainda leis para punir tais práticas. Os professores são os principais agentes na prevenção de maus tratos entre os alunos.

O fenômeno *bullying* é classificado da seguinte forma: " o *bullying* direto", que engloba a imposição de apelidos, assédios, agressões físicas, ameaças, roubos e ofensas verbais; "o *bullying* indireto", que envolve atitudes de indiferença, isolamento e difamação e o *Cyberbullying*. (LOPES, 2005, p. 166 *apud* BARROS, *et al*., p 5742).

Fante, inclui ao *bullying* direto:

> *Agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, insultar, constranger); a indireta talvez seja a que mais prejuízo provoque, uma vez que pode criar traumas irreversíveis. Esta última acontece através de disseminação de rumores desagradáveis e desqualificantes, visando à discriminação e exclusão da vítima de seu grupo social" (FANTE, 2005, p. 50 apud BARROS, p. 5742).*

[47] Disponível em:
https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/detalhes.php?id=372814.

Pelos prejuízos que o *bullying* possa causar, alguns contornáveis e outros incontornáveis, se não for controlado pelas entidades de direito, a partir de orientações didáticas, pedagógicas e psicoemocionais bem estruturadas, bem como de medidas correcionais educativas a medida de cada ato praticado, é uma ameaça para qualquer sistema de ensino. Portanto, a sua condenação bem como o seu combate, devem ser atos conjugados que imperativamente envolvam todas as forças de qualquer sociedade.

Metodologia

Caracterização da pesquisa

O estudo se caracteriza como uma pesquisa de campo de natureza básica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa e quantitativa. Para Richardson (2010, p. 90) *"a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados"*.

Portanto, a pesquisa bibliográfica para este quesito, visou selecionar material bibliográfico orientador, direcionado a natureza do presente trabalho de forma a alinhar toda ação prática de busca de informações aos objetivos da presente pesquisa.

Este tipo de pesquisa tem como processo básico a explicação dos fatos e a atribuição de seus significados. A sua fonte para coleta de dados é o ambiente onde ocorre o fato, tendo como principal instrumento o próprio pesquisador. O pesquisador procura analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (CHIZZOTTI, 2010).

Em relação ao método quantitativo, de acordo com Fonseca (2002), é baseado na utilização da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Esta metodologia busca garantir a precisão dos resultados, evitando

distorções de análise e interpretação, o que possibilita, consequentemente, uma margem de segurança quanto às inferências. Sua aplicação também é realizada nos estudos descritivos, que procuram encontrar e classificar a relação entre variáveis, bem como naqueles que investigam a relação entre fenômenos.

Esta metodologia foi escolhida por algumas características como sua modalidade e validade por considerar inúmeras características que envolvem o fenômeno social e educacional, bem como, considerar o momento e o lugar onde ele ocorre.

Para o presente trabalho, foram usadas as metodologias quantitativa e qualitativa. Embora as duas metodologias sejam vistas como abordagens distintas, elas se combinam de formas a enriquecer a pesquisa. Com esta combinação na presente pesquisa, pretendeu-se de um lado transformar percepções em dados numéricos passíveis de serem mensurados e analisados e, a partir daí, fornecer propostas com vista a corrigir o que aparentemente esteja mal e melhorar o que está bom, de outro lado pretendeu-se orientar procedimentos sobre os objetos de estudo que requerem descrições e análises não numéricas dos fenômenos objeto da pesquisa.

Escolhemos as duas abordagens para aproveitar as vantagens de cada uma delas para obter uma compreensão mais completa e robusta dos fenômenos estudados.

Caracterização do campo da pesquisa

O campo que serviu de base para as pesquisas foram as únicas duas escolas públicas do 1º Ciclo do Ensino Secundário da Sede da Comuna de Calumbo, nomeadamente a nº 5105 e a nº 5012. A Sede da Comuna de Calumbo está localizada a cerca de 30 Km do Município da Viana, província de Luanda.

A escola 5105 possui um total de 16 professores e o seu funcionamento para o 1º Ciclo é no período da manhã e tarde. O quadro de funcionários é composto de 1 Diretor, 1 diretor adjunto, 1 subdiretor pedagógico, 1 assistente de serviços gerais, 2 agentes administrativos de secretaria e 3 vigilantes. A sua estrutura física é composta de: 9 salas de aula, 0 biblioteca, 0 laboratório de informática, 1 sala de professores, 1 secretaria, 1 sala de direção, 0 quadra poliesportiva, 0 cozinha, 2 banheiros para alunos (feminino e masculino, e 1 banheiro para professores.

Foram solicitadas as autorizações e termos de consentimento para realização da pesquisa. A escola 5012 possui um total de 12 professores e o seu funcionamento para o 1º Ciclo é no período da manhã. O quadro de funcionários é composto de 1 Diretor, 1 coordenador pedagógico, 1 chefe de secretaria, 1 funcionário de serviços gerais, 2 agentes administrativos de secretaria, e 2 vigilantes. A sua estrutura física é composta de: 2 salas de aula, 0 biblioteca, 0 laboratório de informática, 1 sala de professores, 1 secretaria, 1 sala de direção, 1 quadra desportiva, 1 refeitório, 2 banheiros para

alunos (masculino e feminino), 1 banheiro para professores. Foram solicitadas as autorizações e termos de consentimento para realização da pesquisa.

Sobre a Revisão da Literatura

A revisão de literatura abordou estudos panorâmicos dos conceitos contemporâneos educativos, considerando a visão de educação de figuras ligadas às dinâmicas educativas em função dos objetivos do presente trabalho.

Foram também revisados materiais dos conceitos utilizados neste trabalho, como: técnicas de pesquisa, qualidade convencional e percebida bem como técnica do brainstorming[48]. No que concerne às técnicas do *brainstorming*, Werkema (1995) cita algumas regras que podem ser usadas para a utilização dessa técnica:

É importante haver uma pessoa que oriente e direcione todo o grupo, incentivando e organizando a participação e exposição das ideias;

Todas as pessoas que compõem o grupo devem expor sua opinião, sem qualquer tipo ou situação de constrangimento;

Quando alguém colaborar com sua respectiva opinião, esta não deve ser criticada por nenhuma outra pessoa, em nenhum momento;

[48] A técnica denominada brainstorming é aplicada quando um grupo de pessoas, diante de uma situação, deseja, em um curto espaço de tempo, obter o 21 maior número de ideias possível (Werkema, 1995).

Para facilitar esse processo, é interessante escrever todas as contribuições feitas por todo o grupo em um quadro;

Não deve haver nenhuma tendência destrutiva, ninguém deve culpar as outras pessoas envolvidas.

Técnicas de Pesquisa

Segundo Alves (2009), pesquisa consiste em uma investigação baseada em técnicas a fim de se obter dados acerca de um problema, explorar e analisar tais dados para criação, formalização e ou renovação de áreas do conhecimento, sendo as principais técnicas de pesquisa:

i. Documentação indireta

ii. Documentação direta / Pesquisa de Campo

iii. Observação direta intensiva

iv. Observação direta extensiva

v. Documentação Indireta

Etapa da pesquisa com o intuito de levantar dados ou informações prévias sobre o assunto que será abordado. Pode ser feita tanto por meio de pesquisa documental quanto por pesquisa bibliográfica (ALVES, 2009).

Pesquisa Documental e Bibliográfica

Para Junior (2007), Pesquisa Documental refere-se a um material que ainda pode ser reelaborado ou que não teve nenhum tratamento, enquanto que Pesquisa Bibliográfica é

aquela desenvolvida a partir de material já existente, como livros e artigos científicos.

Pesquisa de Campo

Alves (2009) cita que Pesquisa de Campo consiste em levantar dados, observar fatos como eles ocorrem, podendo ser em campo ou em laboratório, a fim de se conseguir informações ou maior conhecimento a respeito de um problema ou hipótese. A Pesquisa de Campo pode ser dividida em: quantitativo-descritivas, exploratórias e experimentais:

Quantitativo-Descritivas – quando se deseja analisar problemas e oportunidades e definir variáveis principais. Técnicas como entrevistas, questionários ou formulários podem ser utilizadas.

Exploratórias – aumenta o conhecimento acerca do problema, tais como o desenvolvimento de hipóteses, a clareza dos conceitos ou definição de variáveis a serem pesquisadas com mais profundidade posteriormente. Normalmente não utilizam técnicas de amostragem.

Experimentais – baseiam-se em experimentos e nas relações causa-efeito. Geralmente, são utilizados projetos experimentais realizados a partir da manipulação de variáveis independentes com consequente análise dos dados obtidos.

Observação Direta Intensiva

"Observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos humanos com foco em aspectos da realidade de que se tem interesse em estudar" (ALVES, 2009).

Observação Direta Extensiva

"A observação direta extensiva realiza-se por meio de questionário, formulário, e medidas de opinião e atitudes" (MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 98).

De acordo com Alves (2009), o questionário consiste em uma série de perguntas a serem respondidas por escrito pelo entrevistado sem a presença do entrevistador, enquanto que nos formulários as perguntas são feitas ao entrevistado e anotadas pelo próprio entrevistador.

Medidas de opinião e atitudes consistem na utilização de uma escala para poder mensurar objetos, acontecimentos ou situações. A propriedade dos objetos recebe o nome de atributo mensurável e a escala atribuída é a sua medida (MARCONI; LAKATOS, 2006).

Raúl Diogo Jovoli Emídio

Sobre Viana – o Município que Sedia a Comuna de Calumbo

Calumbo é uma comuna angolana pertencente ao município de Viana, dista a 30 Km da sua sede, localizada na província de Luanda, capital da Angola.

O Município sede (Viana) é limitado a norte pelo município do Cacuaco, a leste pelo município de Ícolo e Bengo, a sul pelo município da Quissama e a oeste pelos municípios de Belas, Quilamba Quiaxi e Talatona.

Segundo as projeções populacionais de 2018, elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística, conta com uma população de 1 838 291 habitantes e área territorial de 1 344 km², sendo o segundo município mais populoso e densamente povoado da nação, ficando atrás somente da capital nacional[49].

O município foi fundado em 13 de dezembro de 1963 e é constituído por seis distritos e duas comunas.

Devido à sua proximidade com a cidade de Luanda, Viana foi escolhida para sediar a Reserva Industrial de Viana, inserida na Zona Econômica Especial Luanda-Bengo (ZEE-LB), onde há fortes incentivos fiscais para implantação de empreendimentos.

O processo migratório na área de Viana remonta antes de 1836, ano da abolição do tráfico de escravos, com maior

[49] Instituto Nacional de Estatística. Disponível em: https://www.ine.gov.ao. Acesso em: 22 fev. 2024.

incidência em Calumbo, que foi um centro muito desenvolvido, com porto fluvial e caminho-de-ferro. Entretanto, o centro povoador de Viana só veio estabelecer-se de fato na década de 1920, em função do caminho-de-ferro.

Atividade Econômica Expressiva na Comuna de Calumbo

Segundo o Plano Municipal de desenvolvimento sanitário 2013-1017, organizado pelo Ministério da Saúde, a Comuna de Calumbo tem como atividade econômica expressiva a agropecuária e pescas de subsistência, tirando proveito das águas do Rio Kwanza (maior rio da Angola), enquanto inúmeros residentes desenvolvem atividades de criação animal (capoeiras, suínos, currais).

O Rio Kwanza, ao passar pela Comuna de Calumbo, permite a exploração dos inertes (burgau[50] e área para construção) por parte sobretudo de empresas privadas.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Integrado do Município de Viana (página 14), cerca de 75% da população de Calumbo tem acesso à energia eléctrica[51].

[50] 36 É um tipo de cascalho misturado com rochas de tamanhos pequenos e arenitos, utilizado para construção civil.

[51] Plano Municipal de desenvolvimento sanitário 2013 – 2017, mais e melhor saúde: Município de Viana, organizado pelo Ministério da Saúde de Angola – (Documento fundamental, que serve para materializar as orientações estratégicas fixadas na Estratégia de Desenvolvimento a Longo Prazo "Angola 2025").

Participantes da Pesquisa

Os participantes da presente pesquisa foram professores do 1º Ciclo do Ensino Secundário, estudantes da 7ª, 8ª e 9ª Classes conforme espelha a tabela abaixo.

Tabela 1 - Universo da População entrevistada

Grupos de entrevistados	Nº de Entrevistados	Representação Percentual(%)
Professores do 1º Ciclo do Ensino Secundário	24	10,26
Estudantes da 7ª Classe	75	32,05
Estudantes da 8ª Classe	75	32,05
Estudantes da 8ª Classe	50	21,37
Encarregados de Educação	10	4,27
TOTAL	**234**	**100,00**

Fonte: Própria

Segundo Richardson (1999)[52], a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa busca a validação das hipóteses mediante a utilização de dados estruturados, estatísticos, com análise de um grande número

[52] METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração do professor Maxwell Ferreira de Oliveira da UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, CAMPUS CATALÃO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, páginas 26 e 26, ano 2011. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf

de casos representativos, recomendando um curso final da ação. Ela quantifica os dados e generaliza os resultados da amostra para os interessados.

Na pesquisa quantitativa, a determinação da composição e do tamanho da amostra é um processo no qual a estatística tornou-se o meio principal. Como na pesquisa quantitativa, as respostas de alguns problemas podem ser inferidas para o todo, então, a amostra deve ser muito bem definida; caso contrário, podem surgir problemas ao se utilizar a solução para o todo (MALHOTRA, 2001).

Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi através da aplicação de um questionário com 10 (dez) questões abertas no ambiente escolar. Foi aplicada nas escolas alvo de pesquisa, com duração máxima de duas horas em cada escola e sua aplicação foi feita pelo pesquisador.

Em obediência às determinações de medidas protetivas com relação ao COVID-19, foi feita a limpeza e desinfecção das superfícies das salas de aula onde foi realizada a aplicação do questionário; as portas e janelas permaneceram abertas; houve o distanciamento entre os participantes.

Instrumento de Análise dos Dados Coletados

A análise dos dados coletados com a aplicação do questionário das perguntas abertas foi através de uma formação discursiva das respostas dos professores, alunos e encarregados de educação.

Para Severino (2007), a análise do conteúdo atua sobre a fala, descreve, analisa e interpreta as mensagens de todas as formas de discurso, procurando ver o que está por detrás das palavras.

Nas questões fechadas aplicadas aos estudantes, foi realizada uma análise estatística por desempenhar grande papel na transformação dos métodos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento, aumentando o nível de confiança das informações divulgadas pelas pesquisas através de gráficos tabulados e tratados através do software Microsoft Excel 2010 (IGNÁCIO, 2010).

Aspectos Éticos

A pesquisa atendeu aos aspectos éticos de Angola, garantindo o respeito e a dignidade dos participantes da pesquisa. Foi garantido o consentimento que foi informado de maneira clara e transparente assegurando que os participantes da pesquisa compreendessem os objetivos e os procedimentos adotados.

Resultados e Discussão

Na escola, onde uma diversidade de sujeitos provenientes de diversos contextos sociais se reúne[53], é crucial enfrentar e harmonizar essas diferenças. A gestão democrática é essencialmente a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar - pais, professores, alunos e funcionários - na estruturação, desenvolvimento e avaliação dos projetos educacionais, na administração dos recursos e nos processos decisórios. Portanto, após examinar as semelhanças e diferenças na organização do trabalho pedagógico em comparação com outras instituições sociais, concentramo-nos nos métodos para estabelecer e fortalecer uma gestão democrática na escola.

Portanto, a gestão democrática participativa exige uma "mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar" (GADOTTI, 1994, p. 5).

> *A democratização da gestão da escola constitui-se numa das tendências atuais mais fortes do sistema educacional, apesar da resistência oferecida pelo corporativismo das organizações de educadores e pela burocracia instalada nos*

[53] Cada aluno vem de um contexto social que difere um do outro, devido as influências económicas, políticas, religiosas e a forma de educação familiar que caracteriza cada uma das suas famílias. A escola tem sido portanto o ambiente congregador dessas diferenças de formas a harmoniza-las nas relações escolares.

> *aparelhos de estado, muitas vezes associados na luta contra a inovação educacional (GADOTTI, 1994, p. 6).*

Neste contexto, é essencial destacar a importância da participação coletiva e da prática contínua da construção democrática como fundamentais para o desenvolvimento. É através desses meios que a escola pode efetivamente se tornar uma instituição que promove a cidadania e que está verdadeiramente voltada para os interesses das camadas populares.

Somente por meio da democracia é que a comunidade pode realmente se apropriar da escola; somente por meio da prática democrática é que os processos escolares podem ser entendidos em sua dimensão política e pedagógica, e seus resultados podem ter um impacto social muito maior do que atualmente observado. Este caminho deve ser trilhado de forma coletiva, autônoma e constante, para que as gerações futuras possam compreender esse processo como um valor político e ético que orienta tanto os processos institucionais (escolares) quanto sociais, em sua total amplitude.

A dinâmica das relações sociais envolve a escola, os professores, os alunos, os pais e encarregados de educação. A sociedade não é uniforme, marcada apenas pela paz e harmonia; pelo contrário, há antagonismos e interesses diversos entre grupos e classes sociais que influenciam os propósitos e o papel atribuído à escola, ao trabalho dos professores, dos alunos e dos responsáveis pela educação. Por esse motivo, este estudo de campo teve como fonte de

informações três grupos distintos: alunos, professores e responsáveis pela educação, conforme demonstração no gráfico abaixo:

Gráfico 1 - População entrevistada

Fonte: Autoria própria.

O grupo de entrevistados, por meio de questionários (Apêndices A, B e C), forneceram os seguintes resultados:

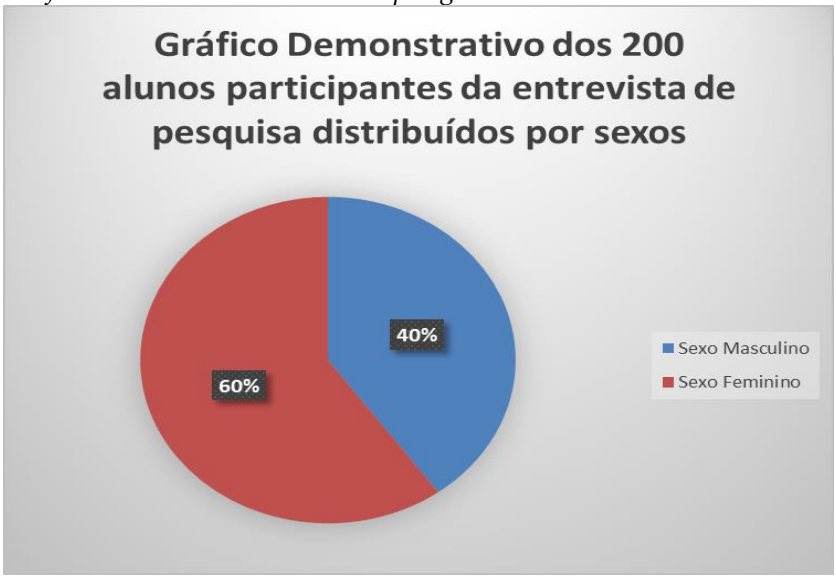
Fonte de Pesquisa 1 (Alunos)

Trabalhou-se com 200 alunos das Escolas do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário da rede pública na sede da Comuna de Calumbo, com idade compreendida entre os 13 aos 18 anos de idade, que representam 75% dos alunos que compõem este ciclo na comunidade. Os discentes das escolas

respectivas são majoritariamente do sexo feminino, representando estes 60% da comunidade estudantil.

É patente que neste nível de ensino na comuna do Calumbo, as alunas representam 60% enquanto que os alunos representam 40% do total de estudantes.

Gráfico 2 - Alunos entrevistados por gênero



Fonte: Autoria própria.

Os alunos mostram um interesse enorme em aprender, tendo bom relacionamento entre eles e os professores, sendo por isso, o ponto de partida para motivação no aprendizado.

Os indicativos dessa avaliação permitem considerar que os alunos da comunidade que se encontram neste nível de ensino têm o indispensável para bom proveito das suas aulas.

Aqui, o indispensável refiro-me a qualidade da relação entre os membros da comunidade estudantil, bem como a entrega dos professores nesta missão nobre de acompanhamento dos alunos. Portanto, as relações humanas proporcionam interação social que criam suas marcas entre as pessoas.

No tocante ao que proporciona a qualidade das relações humanas na comunidade escolar, Paulo Freire (1979, 1985) defende a educação para orientar o sujeito a passar de uma "*consciência ingênua*" para uma "*consciência crítica*" a respeito das suas relações com o mundo.

Assim, defende que pelo exercício de reflexão, sobre aspectos vivenciados na realidade social, essa mesma realidade torna-se conhecida e passível de ser compreendida enquanto condição própria e, assim, com maior significado.

Nesse sentido, Freire (1979, 1985) propõe que a educação e a escola devem exercer papel fundamental na conscientização dos indivíduos, desde que haja planejamento comprometido com esse movimento e que se promova o diálogo entre os indivíduos envolvidos no mesmo contexto de realidade.

Paulo Freire introduz na escola o conceito fundamental da interação entre professor e aluno. Com frequência, tal como na nossa interação social, também tem sido evidente, sob o jugo do autoritarismo, a falta de diálogo,

demandando de todos nós a assimilação dos princípios democráticos por meio da comunicação entre alunos, pais e professores, tornando a vida escolar uma questão coletiva, assim como a vida política é uma preocupação de toda a sociedade.

Com este propósito, ele propõe uma educação transformadora, que busca promover a democracia por meio da participação de todos os envolvidos, baseada no ideal do ser humano livre, racional, com capacidade de instigar mudanças através do consenso entre diferentes grupos e classes sociais, por meio de reformas histórico-culturais, ou seja, ao conceber a realidade do trabalho humano como um feito cultural, um ato de cultura.

Nesta mesma linha de pensamento, Vygotsky afirma que não há desenvolvimento humano sem as interações sociais historicamente demarcadas (RESENDE, 2009). Eu e o outro/outros temos uma significação fundamental para que o sujeito e o mundo possam avançar (VYGOTSKY, 1989).

Quanto ao envolvimento do outro nas relações sociais, a posição de Vygotsky é muito clara. Ele afirma repetidas vezes o papel do outro na constituição cultural do homem. "*Nós nos tornamos nós mesmos através dos outros*", diz ele repetidas vezes, vendo neste princípio a essência do processo de desenvolvimento cultural na sua forma puramente lógica (VYGOTSKY, 1989, p. 56).

Não se trata de fazer do outro um simples mediador instrumental, particularmente no caso da criança cujo desenvolvimento estaria irremediavelmente comprometido

sem a presença prestigiosa e a ajuda constante do outro. A mediação do outro tem um sentido muito mais profundo, fazendo dele a condição desse desenvolvimento.

Segundo Vygotsky (1989), o desenvolvimento cultural passa por três estágios ou momentos, lembrando a análise hegeliana[54]: o desenvolvimento em si, para os outros e para si. É nas relações humanas que o ser se torna verdadeiramente humano. Para ele, a linguagem tem como funções básicas o intercâmbio social e a organização da realidade no processo de pensamento.

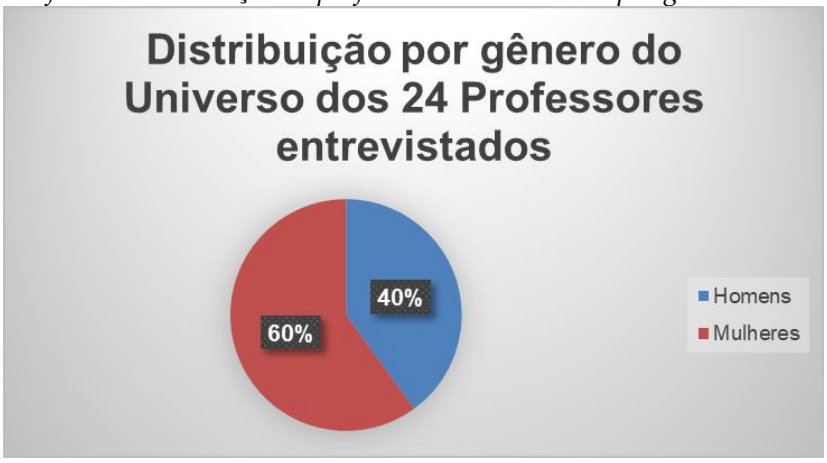
Na comunidade em questão (no caso, Calumbo), é bem presente e notória a influência de fatores afetivos e sociais que interferem na disposição emocional dos alunos, suscitando motivação para que a maior parte deles enfrentam os desafios da escola no contexto da realidade da comunidade.

Fonte de pesquisa 2 (professores)

Trabalhou-se com 24 professores das duas escolas do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário da rede pública da sede da Comuna de Calumbo, que representam 85,7% dos professores do respectivo Ciclo, sendo as do sexo feminino representando maior número tal como acontece com o grupo dos alunos, conforme o gráfico a seguinte:

[54] Cf. Hegel 1941, onde fala da "consciência de si", especialmente pp. 145-166.

Gráfico 3- Distribuição de professores entrevistados por género



Fonte: Própria

Os professores todos neste nível de ensino, têm a Licenciatura como nível de escolaridade. Apesar da tendência pedagógica tradicional ser ainda forte no sistema de ensino angolano, nesta comunidade, os professores tendem a se libertar da tendência Pedagógica Tradicional e começa a ganhar expressão a tendência Pedagógica Liberal Tecnicista.

Apesar de esta tendência ser ainda em Angola um pouco conflituosa na medida em que muitas comunidades são conservadoras em relação ao estilo de vivência comunitária, ela proporciona bons resultados uma vez que atua no aperfeiçoamento da ordem social vigente (o sistema capitalista), articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. Seu

interesse principal é, portanto, produzir indivíduos "*competentes*" para o mercado de trabalho, não se preocupando com as mudanças sociais.

O ensaio desta tendência pelos professores, tem levado a que os alunos da comunidade absorvam bem as matérias proporcionando um resultado regular, o que não tem sido ainda animador para os professores, porque espera-se deles resultados melhores e é possível.

O excesso de alunos para as salas de aulas que se regista na comunidade tem contribuindo para que os resultados não sejam o que os professores almejam, apesar dos alunos se sentirem à vontade com esses excessos.

O excesso de alunos em sala de aulas dificulta a ação dos professores, uma vez que fica sem espaço para a devida mobilidade a fim de dar atividades criativas na qual os alunos se sintam confortáveis. Além de ser desconfortável pelo fato do professor ter maior dificuldade em acompanhar cada aluno de forma mais aproximada, para que se proporcione melhor acompanhamento.

O excesso de alunos por sala de aulas tem levado ainda ao não cumprimento dos programas na íntegra, bem como a disparidade entre os alunos na compreensão das matérias. E como resultados, o aproveitamento deixa de ser satisfatório para os professores, mesmo que os alunos se sintam satisfeitos.

As visitas pedagógicas por parte de quem de direito nas escolas da comunidade do Calumbo não têm expressão.

As visitas pedagógicas são indispensáveis se se pretende ter um ensino de qualidade na medida em que as mesmas ajudam no trabalho do professor bem como aprimoram a sua didática e outras dinâmicas, na base dos reparos que se forem fazendo, o que proporcionará resultados produtivos.

A interação entre professores e encarregados de educação é nula, o que de certa forma influencia negativamente nos resultados que se espera dos alunos segundo os professores. O processo de ensino e aprendizagem é interativo, no sentido em que envolve alunos, professores, encarregados de educação e a comunidade.

A relação entre escola e família vem passando por grandes transformações e constituindo-se temas de inúmeras pesquisas e discussões, onde usualmente a família tem sido apontada como parte do sucesso ou fracasso escolar.

Não é possível uma educação adequada e completa sem o acompanhamento da família, sobretudo na pessoa daqueles que são indicados como encarregados de educação.

Gervilla (2001) enfatiza que a família é extremamente fundamental para que a criança tenha sucesso no ambiente escolar. Portanto, é imperativo proporcionar ajuda e apoio aos que dela necessitam e, assumirmos responsabilidades visto que uma pequena educação dos pais proporciona benefícios significativos: progressão das aprendizagens, desenvolvimento mental, afetivo e emocional.

É de suma importância que exista harmonia entre escola e família, para que possa haver uma interação dos pais

com os professores, focando na formação de um indivíduo autônomo.

A escola e a família são instituições que, com o advento da modernidade, surgem destinadas ao cuidado e educação de crianças e jovens. Enfocar neste contexto, a questão dos pais na mediação da aprendizagem de seus filhos é procurar trabalhá-los para este fim, fazendo-os com que percebam a importância da família junto à escola, fazendo-os perceber que a sua contribuição afetará de forma positiva no desenvolvimento do seu filho.

A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade do indivíduo, salientando a importância de refletir o quanto a educação e os costumes transmitidos pela família, influenciam a conduta e o comportamento apresentado pelo indivíduo em qualquer local. Deste modo, é oportuno fazer as atribuições pertinentes à família para que a mesma não tente transferir a sua responsabilidade para a escola.

Solimar da Silva (2014), em seu Livro *"50 Atitudes de professores de sucesso"*, enfatiza que o amor aos alunos na relação professor-aluno deve ocupar lugar de destaque como a chave para bons resultados escolares. Segundo ele, o professor é pago para lecionar, educar, ministrar a sua disciplina, etc; e jamais deve ser pago para amar. Amar se faz de graça. Já está na lei que diz *'ama ao próximo como a ti mesmo'*. O amor tem que ser gratuito. Se o professor for pago para amar, não é amor[55].

[55] SILVA, Solimar. **50 atitudes do professor de sucesso**. Petrópolis, RJ:

Portanto, o professor que exerce a sua função com amor abre portas para que os alunos se aproximem a ele, partilhando seus desafios e seus sonhos como alunos em busca de todo o tipo de orientação de forma segura e motivada.

É importante que os professores, em vez estarem preocupados demais em ensinar a língua padrão a seus alunos e corrigir os seus "*erros*", cultivem um ambiente para aprender a se comunicar efetivamente com eles, e saber um pouco mais a língua deles, para que se tenha resultados satisfatórios no processo de ensino e aprendizagem.

Esse é um elemento que precisa ser aprimorado no campo da pesquisa do presente trabalho, pois que não é muito expressivo de forma geral. Acredito que esteja ligado à influência cultural, na medida em que na cultura kimbundo,[56] os mais velhos, ou qualquer autoridade não deve se baixar ao nível do seu mais novo ou subalterno. Esse comportamento é uma herança que vem desde os ancestrais e que ainda é muito forte em determinadas regiões angolanas.

Aqueles que exercem autoridade sobre outros, independentemente da natureza da autoridade, são figuras que merecem reverência e por isso devem estar numa posição acima e assim devem ser vistos e tratados como tal, sob pena de repreensão pública com possibilidade de alguma humilhação para quem violar.

Vozes, 2014.

[56] Grupo étnico que caracteriza uma boa parte de regiões angolana incluindo a Comuna do Calumbo.

Fonte de pesquisa 3 (encarregados de educação)

Para esta fonte trabalhou-se com 10 (dez) encarregados de educação[57] dos alunos das Escolas do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário da rede pública na sede da Comuna de Calumbo, que representam 47,5%. Os encarregados da Educação da escola 5012 não manifestaram interesse em participar como fonte de pesquisa mesmo depois de serem notificados.

Dentre os encarregados que prestaram seus contributos, 9 são do sexo masculino e apenas 1 do sexo feminino.

Os encarregados, enquanto agentes do processo de ensino e aprendizagem, devem contribuir com sugestões com vista a melhorar a qualidade do ensino. O fato de nesta pesquisa poder se constatar que os encarregados de educação das escolas pesquisadas se reservam a contribuir com sugestões que possam contribuir para bons resultados nos alunos, retira o caráter democrático do ensino, conforme frisa Paulo Freire, quando diz que somente a educação progressista, problematizadora e dialógica pode estabelecer a educação verdadeiramente democrática, capaz de concretizar a vocação ontológica humana de "*ser mais*" (FREIRE, 1989, p. 80).

[57] Encarregados de Educação referem-se aos responsáveis legais pelo acompanhamento da criança no processo de instrução escolar, interagindo com a escola para o bom aproveitamento da criança, e que normalmente são os pais ou um adulto indicado por estes.

Para este nível de ensino, a relação família e escola é muito importante na medida em que o aluno ainda não tem a capacidade de tomar as suas próprias decisões e agir por si só. Neste sentido, tanto a família quanto a escola funcionam como alicerces imprescindíveis para guiar esse aluno em seu desenvolvimento cognitivo e social.

Os pais e encarregados de educação dos alunos que participaram deste trabalho como fornecedores de alguns dados, sentem-se satisfeitos com o ensino administrado nas respetivas escolas, embora manifestassem algumas preocupações quando há greves dos professores.

As greves prejudicam os alunos, uma vez que, por conta do cumprimento de calendário letivo, muitos conteúdos são amputados, o que faz com que os alunos cheguem ao final do ano sem toda a matéria da sua classe, o que de certa forma para aqueles que aprovam, no ano seguinte encontram algumas dificuldades.

Apesar de ser notório a insuficiência de aparato pedagógico para melhoria da qualidade de ensino, como por exemplo a falta de bibliotecas, a dificuldade de aquisição de livros para os seus educandos, etc, boa parte dos pais e encarregados de educação entende que as escolas da comunidade satisfazem as suas expectativas, uma vez que os professores estão a altura, com um nível de preparação aceitável para o momento na respectiva comunidade.

Portanto, os encarregados de educação da comunidade apesar de terem conhecimento da obrigação de acompanhar a vida escolar dos filhos, garantir que os direitos e

deveres dos filhos são cumpridos, respeitar a autoridade dos professores, contribuir para o apuramento correto dos factos em procedimento de índole disciplinar, comparecer na escola sempre que for chamado, ainda deixam muito a desejar quanto a esses aspectos, porque boa parte deles tem uma vida de atividades de subsistência, o que lhes tira o tempo de acompanharem seus educandos nas escolas.

Rotinas habituais do dia a dia dos alunos de Calumbo

A Comuna de Calumbo é forte em atividades pesqueiras, agropecuária de subsistência e exploração de inertes como burgau e área para construção civil a partir do Rio Kwanzas – o maior de Angola que passa pela comunidade.

Muitos dos pais têm esta atividade como garantia para o sustento das suas famílias que, em média, a composição é de 8 membros (pai, mãe, filhos e em alguns casos com sobrinhos ou netos).

Este tipo de atividade que caracteriza o potencial econômico de Calumbo, influencia na rotina diárias das suas populações, incluindo muitos alunos, que são obrigados a participar desta atividade ajudando os seus pais na manutenção das economias familiares. Por vezes essas atividades consomem tanto tempo aos alunos que influenciam diretamente no aproveitamento das aulas por terem pouco tempo para as tarefas escolares.

Assim, normalmente aos finais de semana, para muitos alunos as atividades de lazer são trocadas pelas atividades de realizações de tarefas de escola. Logo, muitos alunos não têm encontrado tempo para atividades de lazer.

Casos de indisciplina entre os alunos e seu tratamento

A experiência vivida por muitos atores de educação em contextos e épocas diferentes converge na ideia de que a indisciplina é um fenômeno que não se limita apenas a alguma classe social, faixa etária, gênero ou cultura específica. Por esse fato, tem sido tema de inúmeras discussões no meio educacional. Em cada contexto ela tem uma natureza e especificidade própria, que difere de escola para escola devido a forma como cada uma lida com ela, com vista a inibi-la no seio da comunidade escolar.

A indisciplina influencia diretamente no aproveitamento do aluno, tendo como consequência o baixo rendimento escolar, devido a interrupções durante as aulas. O barulho de conversas paralelas e fora do contexto dos conteúdos causam um tormento no processo de aprendizagem, e transformam a sala de aula em um ambiente desconfortável, desagradável e desfavorável para o aprendizado.

> *A violência e a indisciplina que ocorre no interior de nossas escolas interfere de forma significativa na qualidade e no aprendizado dos alunos, a aula é interrompida em diversos*

> *momentos, prejudicando o rendimento de todos, sem contar o tempo que o professor perde para resolver os conflitos e dar encaminhamentos para a orientação educacional. Sabemos que muitos professores não estão recebendo formação adequada para isso (VAGULA, RAMPAZZO e STEINLE, 2009, p. 84).*

Para manter a ordem e harmonia no ambiente escolar, cada escola tem normas comportamentais próprias que devem ser do conhecimento de toda a comunidade (professores, alunos, pais e encarregados de educação), onde se observam os direitos e deveres.

As normas escolares permitem manter a disciplina no estabelecimento. Entre as questões que as normas estabelecem, destacam-se a vestimenta dos estudantes, os horários a respeitar, os modos de interação e as eventuais sanções no caso de falha, tudo isso com objetivos de: garantir a convivência respeitosa e justa; organizar os trabalhos; e garantir condições de aprendizagem.

Nas escolas pesquisadas, há alguns casos de indisciplina, alguns de maior realce e outros nem por isso. Como em qualquer instituição de ensino a esse nível, a indisciplina de alguns alunos no contexto da sala de aula decorre muitas vezes da imaturidade em compreender a importância de aprender o que o professor tem para ensinar. Associado a isso, pode-se admitir também a falta de acompanhamento dos pais e encarregados de educação.

Os estudantes neste estágio educacional requerem cuidado, e na ausência dele, podem manifestar essa carência

por meio de comportamentos inadequados. Dentro desse cenário, uma conexão positiva entre a família e a escola tem o poder de quebrar esse ciclo. Ao se perceber acolhido e respaldado tanto em casa quanto na instituição de ensino, o aluno deixará de lado comportamentos impróprios e se tornará mais concentrado, respeitando os momentos de aprendizado em sala de aula.

As famílias devem ser a fonte primária de aprendizagem na vida de uma criança para que facilmente consiga se adaptar às normas da escola, uma vez que esta complementa a aprendizagem primária com o saber fazer através dos conhecimentos acadêmicos que vai adquirindo. Para que isso seja possível, é imprescindível que se procure manter uma boa relação entre a família e a escola.

Assim, a união entre estas duas entidades (família e escola) tão relevantes na vida dos alunos reflete-se nos esforços conjugados de ambos no acompanhamento, assim como no esforço e rendimento do próprio aluno. Tudo isto converge para a melhoria dos resultados e para a redução da indisciplina do aluno. Como resultado de todos estes fatores, a maior beneficiada será sempre o aluno, que terá um desenvolvimento cognitivo e social saudável.

Em virtude desses elementos, quem mais se beneficiará será sempre o estudante, cujo desenvolvimento cognitivo e social florescerá. Para que essa interação entre família e escola ocorra de maneira orgânica e positiva, são cruciais estratégias que aproveitem a tecnologia a favor, sem descartar o contato físico. Dessa forma, com o apoio e incentivo

provenientes das principais âncoras que moldam o indivíduo, o resultado futuro será um adulto responsável e consciente de seu papel no mundo.

Nas escolas pesquisadas, como há colaboração dos encarregados de educação no acompanhamento de casos de indisciplinas e porque as medidas correcionais estão a altura para corrigir atos anômalos, os casos são controlados e inibidos sem, no entanto, criar situações que comprometam a qualidade de ensino objetivada por cada uma das escolas visitadas por nós.

Apesar da faixa etária que compõem os alunos das escolas que serviram de campo da nossa pesquisa ser a mais problemática quanto a forma de se comportarem, não há histórico de atos de indisciplina comprometedores por parte dos mesmos, uma vez que são bem controlados porque há uma unidade policial próximas às respetivas escolas que patrulham normalmente a zona periférica e há um pelotão denominado brigada policial escolar, que uma vez a outra visitam as escolas, com vista orientarem e a prevenirem situações comprometedoras, com uma pedagogia própria para este tipo de brigada. Como resultado, são inibidas as possibilidades de indisciplinas relevantes.

Tendências pedagógicas que caracterizam o campo de pesquisa

Não basta que os conteúdos escolares sejam significativos. As interações que ocorrem na sala de aula entre

professores e alunos devem ser significativas e claramente compreendidas pelos estudantes. Ou seja, os lugares, responsabilidades diferentes de alunos e professores, as expectativas que se têm sobre o comportamento e atitudes dos alunos dentro (e até mesmo fora) da sala de aulas precisam ser compreendidas pelos alunos. Cabe ao professor exercer com clareza, seriedade e segurança sua autoridade (não necessariamente autoritária) em sala de aula, para que os alunos tenham maiores chances de sucesso na escola[58].

Os profissionais da educação ao longo das dinâmicas que a sociedade vêm exigindo deles, vão procurando alternativas para que o processo de ensino-aprendizagem esteja alinhado com o paradigma atual de sociedade, bem como de aluno, família, professores, hábitos e costumes. À medida que a sociedade se transforma exige forçosamente um novo modelo de indivíduo que, por sua vez, acaba também forçando as escolas de forma exigente a estabelecer um novo modelo de educação. Essas exigências impostas, leva a que cenários de tendências pedagógicas sejam ensaiados.

O campo de pesquisa do presente trabalho é caracterizado pela tendência pedagógica Liberal Renovada Progressivista. Durante o trabalho de campo, foi evidenciada essa tendência porque as práticas pedagógicas observadas na pesquisa, revelavam que o enfoque do ensino é a pessoa do aluno, motivando-o e estimundo-o na pesquisa para resolução

---

58 Aquino, Júlio Groppa (org.). **Autoridade e autonomia na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1990, pág.117.

de problemas. Este enfoque, dá ao aluno a possibilidade natural de aprender por meio de testes, de tentativas, de experimentos, ou seja, aprender fazendo, sob mentoria do professor.

Grandes mudanças, se comparada com a Tendência Tradicional, podem ser percebidas na Tendência Liberal Renovada Progressivista. Anteriormente, o professor detinha o papel central no processo educacional, sendo o fulcro do ensino-aprendizagem, o protagonista por excelência. Contudo, na Tendência Liberal Renovada Progressivista, essa dinâmica se transforma, conferindo ao aluno os papeis centrais. É o aluno que passa a ocupar o foco principal, com a educação sendo concebida não apenas para ele, mas também por meio dele.

A função da escola deve estar em sintonia com as ideias de Freitas (2003): A função da escola na sociedade é propiciar Ensino de qualidade para todos os estudantes, indistintamente no conceito da sociedade.

As escolas visitadas que formam o campo de pesquisa do presente trabalho se afirmam como agências comprometidas em preparar seus alunos para assumir seu papel na sociedade, adaptando as necessidades do educando ao meio social. Ficou bem evidenciado no campo de pesquisa que elas prepararam os alunos para exercerem o seu devido papel na sociedade, ou seja, optam por uma educação que facilita o entendimento do que é a convivência social e as regras necessárias para essa convivência. É evidente que há um destaque na importância do aprender fazendo. Essa é a

principal diferença entre a Tendência Liberal Renovada Progressivista para a Tendência Tradicional.

Os professores têm adotado abordagens que visam promover a construção do conhecimento por parte dos alunos, evitando simplesmente fornecer respostas prontas. Em vez disso, incentivam a discussão e a formulação de hipóteses, permitindo que os alunos cheguem às suas próprias conclusões e, assim, desenvolvam uma aprendizagem significativa.

Os resultados têm sido encorajadores, pois os alunos se sentem capacitados a enfrentar os desafios apresentados, encontrando soluções concretas. Essa abordagem promove habilidades essenciais para lidar com os desafios da sociedade.

De acordo com Colom (2003), as instituições educacionais e seus professores precisam estar abertos a mudanças. O processo de ensino deve ser flexível e inovador, levando em conta a complexidade da realidade atual. Portanto, é crucial que os professores redefinam suas concepções sobre aprendizagem e ensino, se desejamos formar alunos capazes de transformar a sociedade em que vivem.

Diante dos novos paradigmas que surgem constantemente devido à evolução do ensino e às transformações sociais em curso, é essencial que os professores sejam profissionais adaptáveis, prontos para assumir o papel de facilitadores do conhecimento. Eles devem estar preparados para os desafios do mundo contemporâneo, especialmente diante das rápidas mudanças no tecido social impulsionadas pelas novas tecnologias e pelos efeitos da economia.

Chegou-se a conclusão que o campo da presente pesquisa é caracterizada por Tendência Liberal Renovada Progressivista pelo seguinte:

> *As escolas visitadas promovem a satisfação dos alunos em relação aos interesses por eles apresentados, ao mesmo tempo que tudo fazem para atender o que a sociedade exige dos mesmos, tudo isso num processo onde todos participam ativamente da construção do conhecimento, recebendo-o e promovendo-o.*

Muitos dos conteúdos de ensino têm sido complementados com articulações geradas a partir de experiências, da vivência e convivência social, das pesquisas que os professores fazem. Nesta concepção consideram-se todos os processos mentais, bem como as habilidades cognitivas. A ideia chave aqui é "*aprender a aprender*". (LAGAR *et al.* 2013).

As metodologias de ensino têm sido baseadas na promoção de atividades devidamente adequadas ao desenvolvimento do aluno, assim como à sua natureza. O aprendizado é marcado pela prática, pelo fazer para aprender, através de trabalhos em grupo, de desafios e de atividades motivadoras.

A relação professor-aluno é marcada pela horizontalidade. O professor, diferentemente da Tendência Tradicional, não é o protagonista, e sim o aluno. Aqui o professor ganha o papel de facilitador e ajuda o aluno no seu

desenvolvimento livre e espontâneo. A disciplina é definida como atitudes solidárias, participativas, respeitáveis.

O impacto das escolas na comunidade

As instituições educacionais de uma comunidade não devem limitar-se apenas ao cumprimento de um currículo para os alunos. Elas têm a responsabilidade de exercer uma influência positiva sobre a comunidade, contribuindo para seu progresso social, cultural e econômico. Dessa forma, assumem um papel central na promoção da interação social e do compromisso comunitário, fomentando a inclusão, a consciência cívica, o patriotismo e o entendimento tanto de si mesmas quanto do mundo ao redor.

Nesta perspectiva, as escolas abordadas nesta pesquisa aderem a esse princípio, sendo percebidas pela comunidade periférica como impulsionadoras da socialização, do envolvimento comunitário, da inclusão, da consciência cívica e do patriotismo. Elas conferem à comunidade uma dinâmica singular, inspirando confiança e esperança de progresso em todos os aspectos sociais. Isso se deve ao constante envolvimento dos principais agentes educacionais - professores, alunos, pais e responsáveis - em atividades que destacam suas realidades, tornando suas ações notáveis e influentes, deixando uma marca duradoura na comunidade. Portanto, a presença e o impacto das escolas na comunidade são incontestáveis.

Ao longo do tempo, as escolas desempenharam um papel fundamental na transmissão de valores como respeito mútuo e solidariedade. Sua relevância reside na confiança depositada pela comunidade periférica, colaborando assim na formação dos valores pessoais que devem caracterizar os alunos.

Conforme expresso pela Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino angolano, a escola promove a cidadania através do respeito pelos símbolos nacionais e a valorização da história, da cultura nacional, da unidade e integridade territorial, da preservação da soberania, da paz e do Estado democrático de direito, bem como dos valores morais e dos bons costumes[59]. Portanto, ela não pode substituir a família em suas obrigações sociais de formação e qualificação do aluno para o mundo do trabalho ou para a participação na sociedade.

Assim, a escola e a comunidade emergem como pilares fundamentais no processo de desenvolvimento humano. Embora tenham características e funções distintas, ambas compartilham o objetivo comum de fomentar a educação e a integração social dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento integral da comunidade. Elas são responsáveis pelo crescimento físico, cognitivo e social dos alunos, o que terá impactos positivos na sociedade futura.

Uma relação colaborativa entre essas instituições proporcionará condições favoráveis para o desenvolvimento das crianças. No entanto, é essencial que haja respeito mútuo e

[59] Diário da República de Angola, I Série nº 123, de Quarta Feira 12 de Agosto de 2020.

reconhecimento pelo trabalho desempenhado por cada uma delas.

A relação saudável entre comunidade e escola desempenha um papel crucial na organização pedagógica e no desenvolvimento integral dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme observado por Piletti (2004), a escola possui um enorme potencial transformador como uma das instituições sociais. Por meio dela, tanto o indivíduo quanto a comunidade podem passar por mudanças significativas por meio da interação mútua.

Entretanto, para que essa situação se concretize, é essencial promover uma ligação entre a escola e a comunidade, sendo o entendimento prévio desta última um passo inicial fundamental para uma interação benéfica.

Quando surgem conflitos entre a comunidade e a escola, os alunos, especialmente as crianças, tendem a se aliar àqueles que lhes agrada mais, muitas vezes tentando tirar proveito da situação conflituosa. Portanto, a escola e a comunidade devem ser parceiras constantes, evitando conflitos e empregando uma linguagem unificada, uma vez que ambas servem ao mesmo propósito.

A escola tem um grande poder de transformação da sociedade, através da educação. Desta forma, a instituição de ensino e a comunidade devem buscar parcerias em prol de uma melhor educação para seus filhos, como também na garantia de uma vida digna para todos.

Considerações Finais

O estudo identificou a importância das escolas do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário da rede pública na sede da Comuna do Calumbo, como parte integrante da respetiva comunidade, bem como os fenômenos sociais, econômicos e culturais que influenciam na qualidade do ensino das escolas visadas, por sinal, as únicas do ensino secundário na respetiva comuna, nomeadamente a nº 5105 e a nº 5012.

A pesquisa feita a partir das fontes de entrevistas, bem como a constatação visual, ficou patente que as marcas da guerra que assolou o País por cerca de três décadas são ainda sentidas na comunidade, apesar de um esforço titânico por parte do governo para mudar o quadro.

Os formigueiros humanos que faz com que a densidade populacional na área aumente e as escolas não têm capacidade de resposta para atender todas as crianças em idade escolar, são uma das provas dessa tese. Associado a isso a corrupção desmedida vivida em Angola em períodos anteriores muito recente, são também a causa de haver pouco interesse de alguns pais em colocarem os filhos nas escolas, por serem fonte de trabalho de subsistência de muitas famílias devido a pequenos negócios que lhe são impostos.

Nesta base, a colaboração entre a comunidade e a escola deve ser contínua na medida em que essa relação contribui para os seguintes aspetos que destaco:

Conservação das instalações físicas, promovendo um ambiente adequado para o aprendizado;

Combate à violência: A parceria pode ajudar a combater a violência dentro e fora da escola, aproveitando as experiências familiares para promover um ambiente seguro e de respeito;

Aproveitamento das experiências familiares na construção do saber: A comunidade, especialmente as famílias dos alunos, pode contribuir para o processo de aprendizagem, compartilhando experiências que enriqueçam o conhecimento dos estudantes;

Melhoria das atividades escolares: As atividades realizadas pela escola devem ser aprimoradas, especialmente os encontros entre a escola e os pais, para proporcionar novas experiências e aprendizagens.

Promoção de ações voltadas ao envolvimento da comunidade: A escola deve promover ações que incentivem a participação da comunidade na vida escolar dos alunos, gerenciando e desenvolvendo atividades educativas que contem com o apoio e a colaboração dos membros da comunidade.

Portanto, a relação entre escola e comunidade é importante porque se pode compreender e fortalecer a parceria entre ambas, algo essencial para entender o processo de escolarização, uma vez que ambos influenciam significativamente o cotidiano escolar, o que proporciona resultados visíveis no que tange a qualidade do ensino.

Que haja mais incentivo quanto às visitas pedagógicas, pois desempenham um papel formativo importante para melhorar a qualidade do ensino, identificando áreas que precisam de reparo e proporcionando propostas de melhoria.

Há a necessidade das entidades que estabelecem as políticas educacionais de educação encontrarem soluções para o suprimento de algumas insuficiências que comprometem a qualidade de ensino na Comuna sede de Calumbo, como por exemplo, o excesso de alunos por sala de aulas, a degradação das infraestruturas, a relação permanente entre a escola e a família, água potável, biblioteca, cantina escolar, material de higienização, bem como garantir de forma contínua o suporte pedagógico como cadernetas, mapas diversos, giz e apagadores de quadros.

Há a necessidade imperativa dos professores criarem relações de interação com os familiares dos alunos para que se compreenda os principais problemas que os assola a fim de se propor estratégias que resultem num aproveitamento escolar mais qualitativo.

O progresso social qualitativo de qualquer sociedade está condicionado à qualidade da educação, que deve levar em conta todas ferramentas adequadas ao contexto em função do que se pretende. É imprescindível que as entidades que definem as políticas educacionais façam todo esforço possível para que não haja crianças fora do sistema escolar na comunidade de Calumbo, se quisermos que ela se desenvolva num futuro muito próximo.

Quanto mais gente for educada, mais distante das ignorâncias que retrocedem o progresso na comunidade se ficará, e como resultado, a possibilidade de uma evolução vertiginosa será um fato, porque os obstáculos do retrocesso serão ultrapassados.

O contexto da pós-modernidade obriga a que todas as sociedades evoluam. Para tal, é necessário que haja maior atenção e investimentos nos sistemas educativos pelos decisores governamentais das nações.

O sistema escolar é, por suas origens, seus objetivos e funções um fenômeno social, estando relacionado ao contexto político, econômico, científico e cultural de uma sociedade historicamente determinada.

Não pode haver sociedades bem estruturadas do ponto de vista educacional, cultural, político, social, econômico, etc, se o sistema escolar não for tido nem achado.

Segundo a UNICEF (2023), a qualidade e eficiência da oferta educativa tem merecido a atenção do Governo e dos seus principais parceiros. Contudo, cerca de 22% das crianças na Angola ainda se encontram fora do sistema de ensino e 48% das crianças matriculadas não concluem o ensino primário. Apenas 11% das crianças dos 3 aos 5 anos têm acesso à educação pré-escolar.

As desigualdades no acesso são substanciais entre os meios urbano e rural: A taxa líquida de frequência do ensino primário é de 78% para o meio urbano e 59% para o meio rural. No ensino secundário esta taxa baixa para 50% no meio urbano e 14% no rural.

As disparidades de gênero são mais acentuadas no ensino secundário, onde o índice de paridade é de 0,89 para o meio urbano e 0,62 para o rural.

As desigualdades no acesso à Educação e a baixa qualidade do ensino reduzem as oportunidades de desenvolvimento e integração das crianças.

A gestão do sistema de ensino em Angola, em termos normativos, reflete a gestão pedagógica e escolar de competência exclusiva do Ministério da Educação e Cultura (MED, 2001).

No que tange a indisciplina na escola no contexto da pós-modernidade, com vista a minimizar os constrangimentos daquilo que é o objetivo da educação, o professor deve ser norteado pelas seguintes características:

Empatia: A capacidade de se colocar no lugar dos alunos, compreendendo suas necessidades, preocupações e perspectivas alinhadas ao regimento da escola.

Abertura ao feedback: Estar disposto a ouvir e considerar as opiniões e críticas dos alunos, sem se sentir ameaçado ou defensivo de formas a dar a devida orientação em função do contexto da pós-modernidade com vista a que o aluno consiga atingir os objectivos que a educação proporciona para ele.

Serviço: Compreender as necessidades dos alunos, buscando formas de contribuir para que seja bem sucedido tendo em conta o bem-estar coletivo.

Praticar a escuta ativa, demonstrando interesse genuíno pelas experiências e perspectivas dos alunos.

Essas atitudes e características contribuem para um ambiente mais colaborativo, respeitoso e acolhedor, tanto em contextos dentro da comunidade escolar quanto fora da comunidade escolar. A humildade é essencial para construir relacionamentos saudáveis.

O presente trabalho foi orientado na base de objetivos pré concebidos, onde:

Identificou-se os fenômenos sociais, econômicos e culturais que influenciam na qualidade do ensino nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Secundário nº 5105 e 5012 da Comuna de Calumbo em Luanda.

Avaliou-se a qualificação do corpo docente das escolas objeto de estudo.

Avaliou-se também os desafios que os professores das respectivas escolas enfrentam no dia a dia do exercício da atividade educativa, analisando os alunos do 1º Ciclo do Ensino Secundário das Escolas 5105 e 5012.

Com isso, permitiu-se que todo o levantamento feito no campo de pesquisa pudesse ser avaliado na base das informações colhidas através de questionários (Apêndices A, B e C) e demonstrado conforme exposto nas páginas anteriores.

Com as respetivas demonstrações foi possível propor os elementos que configuram nas considerações finais.

Foi uma experiência singular desenvolver esta pesquisa de campo, na medida em que tivemos a oportunidade de constatar e relacionar algumas teorias educativas com o que se observou no campo de pesquisa e tirar delas algumas conclusões a partir da correlação.

Assim, seguramente se pode considerar que os objetivos traçados para a elaboração do presente trabalho foram satisfeitos.

Referências

ALVES, Fátima. Escolhas familiares no contexto da estratificação educacional e residencial da cidade do Rio de Janeiro. *In:* **Seminário da Pesquisa Geres**, 16-17 abr. 2008, Belo Horizonte: GERES, 2008.

ALVES, Maria Tereza Gonzaga.; FRANCO, Creso. A Pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidência sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar. *In*: BROOKE, Nígel.; SOARES, José Francisco. (Org.). **Pesquisa em eficácia escolar**: origem e trajetórias. Belo Horizonte: UFMG, 2008, p. 482-500.

ANACLETO, Julia Maria Borges. Relação ensino-aprendizagem e a impossibilidade da educação. **Estilos clin.,** v. 21, n. 1. São Paulo, 2016.

ANDRADE, Elizete Aparecida Pazzoto de. Prevalência de bullying e a sua percepção por alunos, pais e professores. Universidade Estadual de Campinas, 2015.

AQUINO, Júlio Groppa. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, Júlio Groppa (Org.). **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Sammus, 1996.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

AVELINO, Wagner Feitosa. Influências da pós-modernidade no cotidiano escolar. **Revista Communitas**, v. 2, nº 3, 2018.

BARROS, Paulo Cesar; CARVALHO, João Eloir; PEREIRA, Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira. Um estudo sobre o bullying no contexto escolar. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Brasileiro de Psicopedagogia – PUCPR. 26 a 29 de Outubro de 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: Sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CADETE, Odete; OLIVEIRA, Célia; LOPES, João. **Gestão da sala de aula e percepção de indisciplina:** Um estudo com professores angolanos. Universidade do Minho, Braga, Portugal; Universidade Lusófona do Porto, Porto, Portugal; Universidade do Minho, Braga, Portugal. 2022.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. Ensino e aprendizagem de Ciências: referenciais teóricos e dados empíricos das sequências de ensino investigativas - (SEI). In: LONGHINI, Marcos Daniel Longhini. (Org.). **O uno e o universo na educação**. Uberlândia: Edufu, 2011.

CARVALHO, Anna. O ensino de ciências e a proposição de sequências de ensino Investigativas. *In*: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (Org.). **Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CARVALHO, Janete Magalhães. (Org.). **Diferentes perspectivas da profissão docente na atualidade**. 2. ed. Vitória: Edufes, 2004, p. 76-112.

COELHO, Luana & PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-Ped-Facos/CNECO Osório**, v. 2, n. 1, ago., 2012.

Decreto Lei n.º 13/01, de 31 de Dezembro, Diário da República: I série, N.º 170. Angola: Luanda, 2016.

Decreto Lei n.º 17/16 de 7 de Outubro de 2016, Diário da República: I série, N.º 170. Angola: Luanda, 2016.

Decreto Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto, Diário da República: I série, N.º 123. Angola: Luanda, 2020.

DELIBERALI, Daniel. **Estado e poder em Angola**: A trajetória do movimento popular de libertação de Angola (MPLA) e a construção do estado Angolano (1956-1992). Trabalho de Conclusão de Curso em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, 2016.

D'MASCHIO, Ana Luísa. **Paulo Freire 100 anos**: por que ele permanece atual? Disponível em: https://porvir.org/paulo-freire-100-anos-por-que-ele-permanece-atual/.

EDUARDO, David Ndombele. Reflexão sobre as línguas nacionais no sistema de educação em Angola - INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO DO UÍGE (ANGOLA), 2017.

EMÍDIO, Raúl Diogo Jovoli; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. EDUCAÇÃO – UM DESAFIO PARA O PROGRESSO SOCIAL. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 1330–1343, 2023.

_____. A EDUCAÇÃO EM ANGOLA NO CONTEXTO DA PÓS-MODERNIDADE. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1156-1585.

FANTE, C.A.Z. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.

FARIAS, Eliete Francisca da Silva Farias. Dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem nas escolas públicas com foco nos professores. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado e Doutorado. Assunción: Universidad Autónoma del Sur – UNASUR. 2016, 96 p.

FERREIRA, Windyz. B. Inclusão x exclusão no Brasil: reflexões sobre a formação docente dez anos após Salamanca. *In:* RODRIGUES, D. (org.) Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. Rev. Bras. Estud. Pedagog. v. 97, n. 247. Brasília Sept./Dec. 2016.

FRAZÃO, Dilva. Jean Piaget: Psicólogo e pesquisador em psicologia. Disponível em: https://wwwebiografia.com/jean_piaget/. Acesso em: 26 de Fevereiro de 2024.

FREIRE, Jaime Neves Freire. A indisciplina e a importância do limite nos anos iniciais (1º. Ao 5º. Ano) do Ensino Fundamental. Brasília (DF), 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. Conscientização: teoria e prática da libertação – Uma Introdução ao Pensamento de Paulo Freire. 3. ed., São Paulo: Editora Moraes, 2008.

_____; Régis Neves. Tragetórias, Teorias e Contribuições para a Educação hoje. 2022. Disponível em: https://pt.slideshare.net/MarcelyAlvesNavegaCa/paulo-rgis-neves-freire. Acesso em: 23 de Fevereiro de 2024.

GADOTTI, Moacir. A Educação Contra a Educação. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1984.

_____. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 1988.

GAZOLI, Daniela Gobbo Donadon. Afetividade e condições de ensino na educação de jovens e adultos. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2013.

GERNIGON, Bernard; ODERO Alberto; URIARTE, Oscar Ermida. A Greve: O direito e a flexibilidade. Oficina Internacional do Trabalho - Secretaria Internacional do Trabalho, Brasília. 2002. Disponível em:

https://www.ilo.org/sites/default/files/wcmsp5/groups/public/@americas/@ro-lima/@ilo-brasilia/documents/publication/wcms_317033.pdf

GODOY, Célia; ABDON, Glaucy; LOPES, Ivanil Correa; MARTINS, Lilian Cássia; GRAMSTRUP, Sílvia Regina; LEAL, Wedja Oliveira; CASTANHO, Maria Irene Sequeira. A (in)disciplina Escolar nas Perspectivas de Piaget, Winnicitt e Vygotsky. São Paulo – SP. 2006.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2000.

_____. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva & Guaciara Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HAMMES, Jaqueline Machado; SCHWINN Simana Andreia. Violência na escola: a prática do bullying e o caminho para a prevenção. XI Seminário internacional de demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea, 2014.

IGNÁCIO, Sergio Aparecido. Importância da estatística para o processo de conhecimento e tomada de decisão. Nota técnica do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social n. 6. Curitiba: IPARDES, 2010.

Jornal de Angola. Luísa Grilo inspeciona condições em Calumbo. Disponível em: https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/luisa-grilo-inspecciona-condicoes-em-calumb o/. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo: Loyola, 1990.

LIBERATO, Ermelinda. Avanços e retrocessos da educação em Angola. *In*: Revista Brasileira de Educação, p. 1003-1031, 2014. Disponível em:
http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v19n59/10.pdf
Acesso em: 20 de Fevereiro de 2024.

LIPOVETSKY, Gilles. A Era do Vazio. Barueri, SP: Manole, 2005.

LEI DE BASES DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO. Luanda, 31 de Dezembro de 2001.

LOPES, Neto A.A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria, 81 (5), 164-172, 2005.

MATUI, Jiron. Construtivismo. São Paulo: Editora Moderna, 1998.

MARCONI, Marinade Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MIRANDA, Felisbela Kuyela Alberto. A problemática da alfabetização Bilingue no ensino formal da Província da Huíla – Angola. Revista TEL, Irati, v. 14, n. 1, p. 361-370, Jan/Jun. 2023- ISSN 2177-6644. Disponível em:

file:///C:/Users/User/Downloads/21+Artigo+-+MIRANDA,+Felizbela.docx.pdf.

MOTTA, Maria do Carmo. Escola moderna, alunos pós-modernos: como educar? Ano 3. nº 2, Julho- Dezembro/2009.

NDOMBELE, Eduardo David. Reflexão sobre as Línguas Nacionais no Sistema de Educação em Angola. Revista Internacional em Língua Portuguesa, *[S. l.]*, n. 31, p. 71–89, 2021. Disponível em: https://www.rilp-ulp.org/index.php/rilp/article/view/RILP2017.31.3. Acesso em: 23 de Fevereiro de 2024.

NETO, Maria Da Conceição. De Escravos a "Serviçais", de "Serviçais" a "Contratados": Omissões, percepções e equívocos na história do trabalho africano na Angola colonial. Cadernos de Estudos Africanos, n. 33. 2017.

NGULUVE, Alberto Kapitango. Política Educacional Angolana: Organização, Desenvolvimento e Perspectivas. São Paulo, 2006. 218 p.

NGULUVE. Educação angolana: Políticas de reformas do Sistema educacional. Moinho: Biscalchin Editor, 2020.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, Marilda Ramos de. Indisciplina: entrave na gestão pedagógica: o caso da escola municipal Paulo Freire. [s.l: s.n.]. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD9FDG9Y/1/tcc_miralda_ramos_de_oliv eira.pdf. Acesso em: 7 de Março de 2024.

O Novo Jornal. Declaração de Adão Lukuti Angop, a propósito da importância das línguas nacionais no processo de ensino. Disponível em: https://novojornal.co.ao/sociedade/interior/defendida-introducao-de-linguas-nacionais-no-curriculo-escolar-3470.html. Acesso em 27 de Jun, 2024.

PEREIRA, Márcia Aparecida da Silva. Indisciplina Escolar: Concepções dos Professores e relações com a formação docente. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB): Campo Grande, 2009.

PIETROCOLA, Maurício. Construção e realidade: o realismo científico de Mário Bunge e o ensino de Ciências através de modelos. Investigações em ensino de Ciências. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 4, n. 4, 1999.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. On the Horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

PRIST, Tatiana. BULLYING AOS OLHOS DAS CRIANÇAS. Instituto Universitário Ciências Psicológicas Sociais e da Vida, 2019. Disponível em: https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/7462/1/22587.pdf. Acesso em 21 de Março de 2024.

RESENDE, Muriel Lemes Moreira. Vygotsky: um olhar sociointeracionista do desenvolvimento da língua escrita. 2009. Disponível em:

http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1195. Acesso em: 23 de Fevereiro de 2024.

RICHTER, Marcos Gustavo. Ensino do português e interatividade. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.

SALLES, Jane Célia da Silva. A Indisciplina Escolar e suas consequências no Processo de Ensino Aprendizagem. Ouro Preto – MG, Fevereiro/2019.

SANTOS, José Eduardo dos. Discurso de abertura do 3º Simpósio sobre a cultura nacional. Luanda, 11 de Setembro de 2006.

SCHRAN, Sandra Cristina.; CARVALHO, Marco Antônio Batista. O Pensar Educação em Paulo Freire: para uma pedagogia de mudanças. [s.l: s.n.].

SILVA, Adriana Maria & SILVA, Jaqueline Barbosa. II Congresso Nacional de Educação. A INDISCIPLINA NA REVISTA NOVA ESCOLA: concepções e desafios, 2015.

SILVA, Carlos Manuel. Indisciplina escolar: causas e estratégias de intervenção. Revista Brasileira de Educação, v. 22. n. 69, p. 117-137, 2017.

SILVA, Djeane Karla. "A INDISCIPLINA: Um Desafio Para a Equipe Gestora de uma Escola Pública Municipal de Anápolis-Go", 2009.

SILVA, Ricardo Francelino. As emoções e sentimentos na relação professor-aluno e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem: contribuições da teoria de Henri

Wallon. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista, 2017, 162 p.

SILVA, Valdete de Andrade. Da ação do professor à indisciplina do aluno. Universidade Estadual da Paraíba, Pró Reitoria do Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, Curso de Pedagogia- PARFOR/CAPES/UEPB, 2014.

STRELA, Maria Tereza. Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na Aula. Portugal: Porto Editora, 1994.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Integração entre ensino de gramática e ensino de produção/compreensão de textos e de léxico. *In*: HEYE, Jurgen (Org.). Flores verbais - Uma miscelânea em homenagem à Eneida do Rego Monteiro Bomfim no seu 70º aniversário. Rio de Janeiro: PUC-RJ, 1995. p. 103-119.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2003.

VIEIRA, Luandino MENEZES, Isabel. O papel da escola angolana na educação moral e cívica. Instituto Superior de Serviço Social de Luanda; CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RAÚL DIOGO JOVOLI EMÍDIO

Escritor angolano, licenciado em Geografia pelo Instituto Superior de Ciências da Educação em Huambo (Angola); Mestre em Ciências de Educação pela Universidade Veni Creator-Christian University (Flórida-EUA); Mestre em Teologia pelo Seminário Teológico Baptista de Angola em Luanda; Especialista em Didática e Metodologia de Cursos Superiores pelo Centro Universitário São Camilo (São Paulo - Brasil). Professor de Geografia e Geologia no Colégio Baptista da Paz em Luanda; professor de Teologia Sistemática no Seminário Teológico Baptista de Luanda; director administrativo do Colégio Baptista da Paz e pesquisador acadêmico.

E-mail: njovolinice@yahoo.com.br